

LUTAS PARTIDÁRIAS ATRASAM A FORMAÇÃO DO QUARTO GOVERNO

Os jogos de interesses partidários, que mesmo após o 11 de Março, parece não ter sido possível remover, estão na origem, segundo tudo indica, do atraso da formação do quarto Governo Provisório. Embora o gabinete do Primeiro-Ministro mantivesse, esta manhã, uma posição extremamente reservada, admite-se que o novo Governo seja tornado público após a reunião desta tarde do Conselho da Revolução, na qual toma parte o brigadeiro Vasco Gonçalves. Esta manhã, o Primeiro-Ministro teve uma demorada entrevista com o general Costa Gomes. É natural que o encontro entre o Chefe do Governo e o Presidente da República tenha sido ocupado com problemas inerentes à constituição do novo gabinete ministerial.

De qualquer forma, observadores muito próximos da Presidência do Conselho dão como certa a entrada do dr. João Cravinho para o Governo, sobraçando a pasta da Indústria

e Energia. De igual modo é dada como assente a atribuição do Ministério dos Negócios Estrangeiros ao major Melo Antunes, até aqui ministro sem pasta intimamente ligado ao processo de descolonização e à elaboração do Programa Económico e Social.

As formas de representação partidária e distribuição de pastas estará na origem da resistência oposta por alguns partidos, nomeadamente o Partido Socialista e o P. P. D., segundo observadores bem informados. Nesta ordem de ideias, ambos tentariam evitar a entrada do M.D.P./C.D.E. no Governo, ponto dado como certo desde o 11 de Março, mercê da intensa e leal colaboração deste partido ao processo revolucionário e ao M. F. A., a sua implantação popular, a sua capacidade de mobilização de massas e a quantidade e qualidade de técnicos a ele afectos. A pasta da Justiça seria outro ponto de discussão, havendo quase a certeza de que o dr.

Salgado Zenha abandonará o Governo, embora essa pasta continue entregue ao Partido Socialista. Por outro lado, o P. S. opor-se-ia à entrega do Ministério da Agricultura (e Pescas?) ao Partido Comunista, indicação que muitos observadores consideram como certa para que se processe rapidamente a inevitável reforma agrária.

Acredita-se, apesar de tudo, que o quarto Governo Provisório será conhecido muito em breve. Embora o brigadeiro Vasco Gonçalves tivesse carta branca, dada pela assembleia do M.F.A. e pelo Conselho de Revolução para constituir o seu novo gabinete, tudo fez para encontrar soluções que conciliassem as divergências partidárias.

Socialistas abandonam a Câmara do Porto

PORTO, 25 — Os representantes do Partido Socialista na Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, Alfredo Angelo Coelho de Magalhães, João Araújo Correia e Rafael Silva ao tomarem conhecimento de um documento emanado da Federação Distrital do P.S., colocaram os seus cargos à disposição do Secretariado Nacional do Partido Socialista e do governador civil a quem vão solicitar a sua demissão.

Também Manuel Ramos, vogal da mesma comissão, logo que tomou conhecimento da decisão do P.S. pôs o cargo à disposição do partido.

Escreve-se no comunicado da Federação Distrital do Porto do Partido Socialista:

«Degladiando-se em estereis antagonismos, umas vezes de carácter ideológico outras de carácter burocrático e falsamente legalista, os blocos que se formaram dentro da Comissão Administrativa em nada têm contribuído para a solução dos múltiplos e graves problemas que a cidade herdou do regime fascista, tendo inclusive com a sua ineficácia agravado alguns deles.

«Um membro do P.S. e vogal da Comissão, Rui António de

Sampaio, demitiu-se por não poder suportar o clima existente. O P.S. até à data não procedeu à sua substituição por a considerar ineficaz e condenada ao malogro, esperando antes e pacientemente que as coisas se aclarassem e se encontrasse um «modus vivendi» correcto, o que na verdade não aconteceu até hoje.

«Tem, entretanto, e em sessões públicas, o povo demonstrado a sua desconfiança na Comissão Administrativa, em especial no seu presidente, de uma forma que não pode de modo algum continuar a ignorar-se.

«Perante uma situação destas, considera a Federação Distrital do Porto do P.S. necessária a abertura de diálogo, debate e censura pública daqueles que têm o dever — porque se comprometeram — a defender os interesses da população, acabando com as farsas que se têm vindo a desenvolver nas sessões públicas da Comissão Administrativa. Este processo de análise à actuação do conjunto da Comissão deverá ser extensivo a todas as forças políticas representadas e em nome dos verdadeiros interesses da população.»

Assassinado o rei da Arábia Saudita



O rei Façal da Arábia Saudita (Telefoto UPI-Telimprensa)

RIAD, 25 — (ANI, FP e R.) — O rei Façal, da Arábia Saudita, morreu hoje num hospital, em consequência de ferimentos sofridos num atentado de que foi alvo e que foi levado a cabo por um sobrinho. O soberano contava 69 anos.

A rádio saudita interrompeu a sua emissão para dar a notícia: «Quando o rei Façal se encontrava no seu palácio

hoje, o príncipe Façal Ben Mu-saed aproximou-se para o cumprimentar. Quando chegou, junto dele, disparou vários tiros contra sua majestade.»

A emissora acrescentou que a tentativa de assassinio foi «individual», pois o príncipe, «doente mental, actuou por iniciativa própria, não tendo sido incitado por ninguém».

O soberano foi transportado logo a seguir para o hospital.

Comerciantes ocuparam a União dos Grémios

Ler na pág. 20)

LOUIS ALTHUSSER EM LISBOA



Chegou ontem de tarde a Lisboa, por via aérea, o filósofo marxista, Louis Althusser, acompanhado da sua esposa, socióloga profundamente interessada, segundo nos confessou, pela actual situação agrária do Alentejo. Abandonarão Lisboa, antes de sexta-feira e a sua visita a Portugal, por iniciativa particular, deve-se apenas a uma necessidade de repouso.

Louis Althusser mostrou-se muito interessado em tomar um melhor conhecimento do processo de descolonização levado a cabo pelo povo português.

A CALMA REGRESSA A LUANDA

Mais de vinte mortos nos combates entre as forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A.

LUANDA, 25 — (ANI/DL) — Luanda parece regressar finalmente à calma. As Forças Armadas Portuguesas entrevistaram ontem, ao fim da tarde, após a reunião do Conselho Nacional de Defesa, a que preside o alto-comissário em Angola, general Silva Cardoso. Colaboram na manutenção da ordem em patrulhas mistas com os movimentos de libertação.

Os incidentes iniciaram-se na madrugada do dia 23, nalgumas zonas dos subúrbios e afectaram seriamente a vida da população. Há certas áreas

que estão interditas à normal circulação de pessoas e viaturas, como é o caso do bairro do Cazenga, onde durante toda a manhã e parte da tarde de ontem se ouviram constantes disparos de armas automáticas e rebentamento de granadas. Também o bairro da Calemba foi palco de novos incidentes que há 48 horas vem envolvendo as forças do E.L.N.A. (da F.N.L.A.) e das F.A.P.L.A. (M.P.L.A.).

Na «cidade do asfalto», porém, a calma não tem sido perturbada. A vida decorre serenamente, embora se note apreensão

são nos rostos das pessoas.

No momento é difícil determinar o número total de vítimas. Todavia, calcula-se em 18 o número de baixas registadas entre os soldados da F.N.L.A., enquanto nenhuma há a registar entre as forças do M.P.L.A. Alguns civis foram também atingidos pelas balas, e duas crianças morreram devido ao tiroteio.

Tanto o Conselho Nacional de Defesa, como os Estados Maiores das forças do M.P.L.A.

e da F.N.L.A., ordenaram o regresso das tropas dos dois Movimentos de Libertação aos aquartelamentos.

**SINES:
QUE
PROJECTO?**

(Ler pág. 3)

2.ª EDIÇÃO

O GOVERNO E O POVO

A propósito das diligências para a constituição do novo Governo, falou-se de eficácia. Depois do 11 de Março e após a institucionalização do M. F. A., concretizada pela constituição do Conselho Superior da Revolução, falou-se de eficácia. Prioritariamente, fala-se de eficácia.

De que eficácia se trata? Sem dúvida da eficácia indispensável para a concretização do processo democrático e revolucionário, sem ambiguidades, sem delongas, sem hesitações, sem sabotagens nem provocações. Definida a via socializante para a democracia portuguesa, há que concretizá-la, ao lado do povo, com o povo e para o povo.

Se o M. F. A. está cada vez mais com o povo e o povo cada vez mais está com o M. F. A., não se en-

tenderia que o Governo não reflectisse essa realidade, não procurasse traduzir esse objectivo em decisões e em factos.

E a partir daí, portanto, um Governo eficaz. Com essas raízes, um Governo eficaz. Com esses objectivos, um Governo eficaz. Com esse ponto de partida, um Governo eficaz. Um Governo que governe através da vontade, das necessidades, das aspirações e desejos do povo.

As forças populares e democráticas têm que ser o Governo.

Governo que seja o órgão executivo da dinâmica revolucionária, e não a arena de questões partidárias, eleitoralistas e legalistas.

Não se trata de ditadura, mas de democracia ao serviço real do nosso povo.

MANUEL DE AZEVEDO

Foi-se a pensão da lampreia...

MONÇÃO, 25 — Um incêndio provavelmente originado na rouparia destruiu nesta vila a conhecida Pensão Internacional, sita à Praça da República e afamada pelas suas

especialidades de lampreia. Do edifício restam as paredes.

O fogo registou-se ontem de madrugada, fazendo acorrer três corporações de voluntários: além dos locais, tam-

De ontem para hoje Processo penal vai ser mais rápido

A maior celeridade e a democratização do processo penal estão à vista num primeiro projecto já elaborado, sem prejuízo de ulterior e mais profunda reforma — declarou ontem o procurador-geral da República a um grupo de professores e alunos holandeses de Direito que se encontra no nosso país. O dr. Pinheiro Farinha sublinhou ainda outros aspectos porventura menos publicitados das realizações e reformas no âmbito jurídico em marcha desde o 25 de Abril, como sejam a eleição do presidente e vogais do Conselho Superior Judiciário pelos próprios magistrados dos Tribunais Superiores; a eventual integração (mediante estudo já feito) dos Tribunais do Trabalho no Ministério da Justiça; algumas reformas no Direito Civil, nomeadamente nos conflitos entre o direito de propriedade e o direito à habitação, de modo a que aquele ceda perante este em termos razoáveis e justos e a elaboração do projecto do diploma que cria entre nós a figura do «Ombudsman», ou Provedor de Justiça, garante dos direitos de todos os cidadãos perante a Administração.

«Estamos numa época de adaptação a novas estruturas após a arrancada do 25 de Abril de 1974», explicou o procurador-geral da República, «procurando reformar a nossa legislação em ordem ao exercício da democracia e à realização da paz social na justiça e na liberdade». E acrescentou: «O Direito legislado tem de acompanhar e realizar o Programa do M. F. A., como forma de a ordem democrática se radicar em Portugal.

TIROS NO R.A.L. 1 (MAS ERA EXERCÍCIO)

Moradores do Bairro da Encarnação sobressaltaram-se ao princípio da madrugada quando tiros no vizinho R. A. L. lhes fizeram recordar os acontecimentos do passado dia 11. Afinal, fumo sem fogo, tratava-se tão-só de um exercício de prontidão mediante ataque simulado, coisa que é mais usual nos

quartéis do que o vulgo pensa. Acordados pelo estampido de balas simuladas, os soldados reagiram prontamente, ocupando em breves momentos os seus postos.

REGRESSO DA R.D.A.

Regressado ontem à noite de Berlim, o dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, revelou que durante o convénio das Associações de Amizade com a R. D. A., em que participou na sua qualidade de presidente da Associação Portugal-R. D. A., foi pedido aos outros delegados que se não alargassem muito para darem tempo ao representante do nosso país. Isto prova — concluiu o dr. Freitas Branco — o interesse ali sentido pela nova realidade portuguesa.

No mesmo avião viajaram o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos e outros seis membros de uma delegação ida de Lisboa à R. D. A., na qual se incluía, como representante do M. F. A., o capitão Moraes e Silva. No Aeroporto da Portela falou o eng. Vasco Pinto Leite, cujas palavras foram para acentuar a extrema solidariedade dos alemães de Leste por Portugal.

EXONERADO UM GOVERNADOR CIVIL

O ministro cessante da Administração Interna, tenente-coro-

nel Costa Brás, concedeu a exoneração do cargo de governador civil de Évora ao dr. João Alves Pimenta, que lhe solicitara há dias.

OS DRAMAS

Ao princípio da tarde de ontem apareceu no Mondego, enterrado parcialmente nas areias do fundo, o corpo do guarda-rios Jerónimo Ferreira Malta, de 46 anos, residente em Cunhede (Penacova), afogado horas antes quando empurrava à vara um barco em que viajavam a mulher, uma irmã e o marido desta. Em tempo: a população local tem reclamado insistentemente que se construa ali uma ponte, mesmo pequena.

Está no Instituto de Medicina Legal de Lisboa o cadáver do operário Manuel Gonçalves Baptista, de 30 anos (morada desconhecida) ontem vitimado por um acidente nas obras do «metro» dos Restauradores. Não se sabem mais pormenores.

Em Coimbra, no Hospital da Universidade, deu entrada uma menina de 8 anos, Maria da Luz, esfaqueada no tórax e na cabeça pelo próprio pai, Alberto Sousa, residente em Ervideira (Leiria). Piedade para este homem, que talvez não soubesse o que estava a fazer!

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

A ZANGA DOS DEMOCRATAS CRISTÃOS ITALIANOS

PEDRO ALVIM

Será que os Democratas Cristãos, em Roma, tão ofendidos por o P.D.C. ter sido irradiado das eleições em Portugal, ignoram que o major Sanchez Osório, secretário do partido, estava comprometido nas manobras reaccionárias que deram origem ao 11 de Março? Que o dito major anda a monte?

Que o Partido da Democracia Cristã (não vamos citar nomes) tinha nas suas fileiras simpatias caetanistas? Que precisamente nesse Partido, fundido com o C.D.S., se concentrava a atenção das direitas? Das direitas e dos spinelistas?

Não cremos que os Democratas Cristãos italianos ignorem tudo isto. Sabem ler, têm acesso às mais diversas fontes políticas, podem facilmente detectar o que está certo e o que está errado. Unicamente por sectarismo político é que defendem, estamos em crer, o

P.D.C. Trata-se, em suma, de uma aliança meramente táctica, isenta de qualquer fundo verdadeiro. Um ataque, enfim, da reacção europeia ao «25 de Abril», e às conquistas democráticas que prevaleceram (temosamente) depois das intenções do «28 de Setembro» e do «11 de Março».

Já aqui tivemos oportunidade de afirmar que a direita, neste momento, não tem cabimento em Portugal. E não tem cabimento porque a democracia, no nosso país, não se encontra ainda devidamente consolidada. Impõe-se para já, um passo em frente — e esse passo em frente implica, indubitavelmente, noções de esquerda e prática de esquerda. Que ninguém se atemorize com semelhante juízo. Só espíritos tacaños é que o podem temer. Por uma razão, aliás, bastante simples: décadas e décadas de repressão, e de má ou nenhuma educação política, impediram

(e impedem) que as pessoas se atrevam como patriotas na vida política, no convívio claro de ideias, naquele diálogo tão preciso para que os homens se unam numa causa comum.

Partidos que, pela sua formação, possam vir a impedir o livre e correcto curso do processo revolucionário português, devem ser postos fora do jogo democrático. Aliás, o Presidente da República, general Costa Gomes, falando na cerimónia de posse do Conselho Superior da Revolução, afirmou que «é necessário um polo de poder decidido e determinado a sanear, se necessário, um excessivo leque partidário».

Semelhante informação não se insere, de maneira nenhuma, num propósito arbitrário de retirar a palavra ao povo português. Reflecte, sim, uma apreciação perfeita da realidade

de que estamos a viver: só um diálogo entre partidos de grande implantação popular e totalmente isentos de manobras ou saudosismos fascistas é que permitirá a construção de uma sociedade de vozes autênticas. De vozes autênticas que levem à consolidação da democracia. Daí, pois a razão destas palavras do supremo magistrado da Nação: «Sem intenções de se fixar em legalismos conservadores, o Conselho da Revolução irá impor-se pela sua determinação em fazer respeitar a autoridade democrática e pela coragem de coagir extremismos ao respeito pelo espírito do Programa do M.F.A. Entre outras razões citaremos ainda o facto de o Povo Português não estar suficientemente esclarecido politicamente para aceitar partidos elitistas ou pseudo-revolucionários.»

Contrariando esta ordem de ideias, parece-nos que os Democratas Cristãos italianos estão a cometer um lamentável erro de interpretação da presente situação portuguesa. Efectivamente, o 25 de Abril e todas as linhas da sua evolução, exigem uma outra ponderação. Não se pode destruir uma realidade, sentida e consentida por todos os antifascistas, com uma ligeira dor de cotovelo... Se a irradiação do P.D.C. magoa os Democratas Cristãos italianos, uma outra dor existiria entre nós caso o partido agora expurgado continuasse com os seus direitos e fosse criando dia a dia embaraços e confusão a toda uma vontade colectiva: a do povo português em optar pela verdade nua e crua da reconstrução de um país verdadeiramente autêntico. E a autenticidade não permite farsas, quer a nível interno, quer a nível internacional.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

CHARLES BRONSON!



num filme de
MICHAEL WINNER

O TRITURADOR

- the stone killer -

com

MARTIN BALSAM/NORMAN FELL

Technicolor

2.ª

SEMANA

EDEN

Não aconselhamos a menores de 18 anos

COZINHA-VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex. Clientes que no próximo dia 3 de Abril, a Sala COZINHA VELHA se encontra reservada, fazendo-se o serviço Habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos os nossos Ex. Clientes a conveniência de reservarem mesas com a devida antecedência.

A DIRECÇÃO

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÊS, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

DO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

HOJE — AS 21.15 HORAS

A ÓPERA

(GRUPO B - M/ 10 anos)

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

DISTRIBUIÇÃO:

Sansão	GUY CHAUVET
Dalila	VÍTORIA CORTEZ
Sumo Sacerdote	ROBERT MASSARD
Abimeleque	ÁLVARO MALTA
Um Velho Hebreu	JOÃO VELOSO
e: FERNANDO SERAFIM, LUÍS BRUNNER e JOÃO PESSANHA	

Direcção musical: NINO VERCHI

Encenação: ALDO MASELLA

Org. Sinfónica da Emissora Nacional • Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

post scriptum

Sem casa para onde ir

Eu, Madalena Gonçalves Dias do Carmo, de 63 anos, viúva, residente na Rua do Garcia, Pátio Silva, 4 (Campolide), Lisboa 1, venho por este meio contar o seguinte: eu e os meus familiares vivíamos numa barraca sita na Pátio de D. Fradique, 24 A, Lisboa, que era propriedade particular que venderam e deitaram as barracas abaixo e mandaram-nos embora, a nós e aos demais, e agora estamos a viver por um remedeio em casa de uma pessoa amiga já há bastante tempo, mas como a pessoa precisa da casa mandou-nos procurar casa e nós não temos para onde ir.

Já procurámos casa, mas as rendas das casas são caras e exageradas e só podemos pagar uma casa de renda económica. Além do mais também tenho um filho que pertence às Forças Armadas e se encontra a prestar serviço militar em Moçambique e que quando regressar nós não temos casa nossa. Já fiz pedidos para vários lados mas nada consigo. Poderão vocês fazer um apelo no v/ jornal publicando a minha carta? Se for possível, claro, pois pode ser que haja alguém que se interesse por este meu assunto. Sem mais, fico à espera de resposta, o que antecipadamente agradeço. (...)

Madalena Gonçalves Dias do Carmo (Por um Portugal livre) — Lisboa

Jovens que não voltam, divisas que saem

Suponho ser de toda a urgência definir-se a situação dos jovens portugueses que não apoiaram a política salazarista-marcelista, que não apoiaram o regime colonialista, que não apoiaram a exploração da raça de cor preta, que repudiaram a ditadura fascista e por todas estas razões se ausentaram do nosso país (compelidos, faltosos, refractários). Foi um acto nitidamente político como tantos outros. Se actos de roubo, crime, vigarices, foram reparados com amnistia, estes continuam sem uma solução.

Por um lado, por uma questão de amor pátrio, estes jovens desejam ver a sua situação solucionada; por outro lado há um factor importantíssimo e é de urgência a sua solução para bem da nossa economia. Trata-se da saída constante de divisas.

Temos que ter presente que milhares de pais têm os seus filhos espalhados pela Europa. Esses pais, enquanto não souberem como ficará resolvida a situação desses jovens, continuam a sair do País durante o ano, em períodos de férias, para os irem visitar. Nestas constantes saídas levam consigo dinheiro para as despesas e até gastos supérfluos, o qual faz falta ao nosso país. Entendo, portanto, que quanto mais tarde se der uma solução a este assunto, pior.

A. Chaves — Lisboa

Contra os «democratas motorizados»

Volto à v/ presença pelo mesmo motivo: o trânsito, que o mesmo é dizer: o estacionamento.

(...) Pois é verdade o que eu previ está a verificar-se: voltámos à mesma no que respeita a estacionamento na Baixa (sim, porque no resto da cidade nunca se tentou sequer alterar a anarquia a que se chegara). Exemplos? Já se estaciona novamente na Rua Aúrea, no espaço reservado aos autocarros, e não só; voltou a estacionar-se em cima do passeio na Rua do Arco da Bandeira, junto à Companhia de Seguros Comércio e Indústria; voltou a estacionar-se na Rua do Crucifixo; afastam-se os vasos impeditivos da passagem e estacionam-se em algumas transversais, nomeadamente a Rua da Vitória; voltámos a ter carros estacionados na Rua da S. Nicolau; nunca deixámos de os ver todo o dia no Largo de S. Julião, Praça do Município (até no meio da faixa de rodagem), Rua de S. Julião (um escandaloso abuso), Rua do Arco da Bandeira (para que estão lá vários sinais de proibição de trânsito?), etc., etc., Muitos mais exemplos se poderiam apresentar, mas julgo que chegam os descritos.

Mas então para que foi aquela «fantasia» de se chegar ao preciosismo de classificar os locais de estacionamento e paragem proibidos para aplicação de multas «graves» e «muito graves»? Já se pensou inclusivamente no que custou à Nação, a todos nós, o estudo e planeamento, a estruturação e envio aos órgãos de comunicação social e a sua publicação, etc., etc., de todos estes elementos?

O que é feito de todos aqueles guardas e graduados da P. S. P. que DEVIAM fazer cumprir as disposições e não se vêem? (Aqui ocorre perguntar: o saneamento da corporação chegou à sua Secção de Trânsito?) Não me digam que não há quadros suficientes, porque eu sei que os há: sou bancário, de muito antes do 25 de Abril, na Rua do Ouro. A bom entendedor...

Assim como estamos é que não é possível continuar. Os transportes colectivos não andam, arrastam-se; e os peões sofrem também as consequências dos abusos e da indiferença dos «democratas motorizados» que largam o objecto do seu comodismo em qualquer sítio, numa manifesta atitude reaccionária em relação às necessidades de melhorar e incrementar os transportes públicos!

R. Fernandes Costa — Lisboa

Onde pára o poeta José Terra?

Como velho leitor do «D. L.» agradecia que alguém, aí na redacção, me dissesse o que é feito de José Terra. Fui amigo de José Terra: eu como operário da indústria de Panificação na Cooperativa A Padaria do Povo, na Rua Luís Derouet, em Campo de Ourique, ele como escriturário no meu sindicato, aí à Praça do Brasil; eu ganhando 24\$00 por dia, ele ganhando 500\$00 mensais.

Um dia, porém, comecei a vaguear pelas ruas de Lisboa (estava na casa dos 20 anos), dormindo nos vãos de escadas, dias sem comer, tuberculoso, fazendo

SINES: QUE PROJECTO?

Descobriu-se a certa altura que a vocação portuguesa era «o negócio do petróleo». Na sequência do êxito da LISNAVE, caminhou-se a passos largos e apressados para a criação de um «entreposto» petrolífero baseado em Sines, local com «vocação única» (?) na Europa, para a construção de um porto de águas profundas. As ramais de petróleo transportadas nos grandes navios de 500 000 toneladas ou mais, chegando a Sines através desse porto de águas profundas, a preços inferiores às transportadas para os outros portos europeus em navios mais pequenos, iam entrar em dois circuitos. Por um lado alimentavam um armazém de ramais, criado em depósitos subterrâneos ou aéreos, junto ao terminal petrolífero; essas ramais seriam depois trasfegadas para navios mais pequenos que, esses, poderiam entrar nos portos clássicos europeus e americanos. Por cada tonelada de petróleo bruto trasfegado o dono do armazém ganharia um tanto, diferença de custo entre o transporte em navios grandes ou pequenos e que iria amortizar infra-estruturas criadas.

O outro circuito das ramais importadas seria a alimentação de uma refinaria de grande capacidade, que, aproveitando a chegada das ramais a baixo preço, poderia competir nos mercados internacionais, com o preço dos seus produtos. Os produtos dessa refinaria iriam alimentar também uma indústria de petroquímica que lhe ficaria anexa, e forneceria também alguns dos produtos necessários a um complexo adubeiro situado também nas proximidades.

Esta seria a primeira fase do projecto, virada inteiramente para o negócio do petróleo e seus derivados. Numa segunda fase construir-se-ia um outro «entreposto» agora de minérios, baseado na mesma filosofia e com circuitos idênticos mas agora envolvendo um complexo siderúrgico e metalomecânicas anexas.

A ESPREITA DO NEGÓCIO

Não estando o «negócio do petróleo» propriamente nas nossas mãos, isto é, sabido que o circuito produção-transporte-comercialização, que estava nas mãos das grandes companhias petrolíferas e está agora a ser atacado pelos países produtores, não tem infelizmente entre nós companhias com dimensão capaz de influenciar, a nível internacional, a política que irá determinar os preços de compra e venda ou comercialização, parece evidente que o negócio de «entreposto» terá que ser dado a uma companhia estrangeira, o que tem vindo a ser tentado embora sem êxito palpável. Parece assim, que os possíveis interessados sabendo que só eles podem fazer o negócio, aguardam que o terminal esteja construído, para depois obterem o exclusivo da sua comercialização pelo preço que mais lhes convier. Nós, pura e simplesmente, teremos que aceitar aquilo que nos derem ou então explorar o «entreposto» por conta própria, aceitando a concorrência dos grupos já estabelecidos no negócio e obtendo os lucros que a nossa «vocação petrolífera» vier a determinar.



PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO COM MAIS UM MONOPÓLIO

Beneficiando integralmente do porto de águas profundas construído, sem para isso empatar um tostão, um consórcio CUF - SONAP - COMPAGNIE FRANÇAISE DES PETROLES, construiria uma refinaria de 10 milhões de toneladas/ano de capacidade de refinação, com possível ampliação para 15 milhões t/ano. Quer dizer-se que os custos da importação de tecnologia necessária à construção dessa refinaria, seriam largamente compensados pela recepção das ramais para refinação em grandes navios, que iriam permitir a colocação dos produtos nos mercados internacionais ainda a preços competitivos.

Por outro lado os produtos que iriam alimentar a indústria de petroquímica de olefinas que lhe fica anexa, e que pertence ao mesmo grupo financeiro, iriam sair a preços internacionais, permitindo assim as exportações fáceis dos seus derivados (borrachas sintéticas e plásticos). Simultaneamente o referido consórcio ficaria com um controlo muito mais efectivo sobre o mercado nacional, onde poderá impor os preços que mais lhe aprouvessem, mesmo em concorrência com o Mercado Comum.

Mais ainda, a refinaria beneficiaria da tancagem do entreposto que lhe permite sempre compensar o tempo que o porto estivesse não operacional.

APETRECHAMENTO LUXUOSOS

Deste modo, seriam beneficiários quase exclusivos do porto de águas profundas e terminal petrolífero (construído e apetrechado luxuosamente pelo Estado através do Gabinete da Área de Sines) o tal consórcio CUF - SONAP - CIE - FRANÇAISE DES PETROLES e

mais a multinacional que viesse a explorar o «entreposto» de ramais atrás referido.

Quer dizer que mais uma vez o Estado iria empregar os seus milhões para facilitar a vida e encher o bolso do «grande capital». O Estado ficaria com o osso (exploração do porto de águas profundas e terminal petrolífero) enquanto que às companhias caberia o tutano (matérias primas a preços baixos e facilidade de exportar os seus produtos em boas condições).

A CONSTRUÇÃO DO PORTO PETROLÍFERO

Aproveitando as águas profundas existentes próximo do Cabo de Sines, desenvolver-se-ia então um quebra-mar em enrocamento com o comprimento de cerca de 2 km saindo da ponta do Cabo no sentido N-S e a profundidades que no extremo atingiriam os 45 metros.

Para dar uma ideia aproximada do que será essa obra bastará verificar que, no extremo, a secção triangular do quebra-mar, executado em blocos de rocha, terá uma altura superior à do Hotel Ritz em Lisboa. Mas em Sines, como em toda a nossa costa, há tempestades esporádicas de extrema violência e esse quebra-mar terá que ser calculado para essas eventualidades, isto é, terá que ter altura acima do nível do mar e superestruturas em betão dimensionadas não para o estado do mar que normalmente ocorre em Sines, mas para o estado de mar que se prevê venha a acontecer em Sines uma vez em 100 anos (o que pode acontecer amanhã).

A obra ciclópica daí resultante irá abrigar na sua face interior três postos de acostagem para grandes petroleiros, sendo o mais para sul para navios até mais do que 500 000 ton., o do meio para navios até 350 000 ton. e o mais justo de

terra para navios até 138 000 ton.

Na zona abrigada por esse molhe, que irá até ao actual nortinho de pesca para mares de SW, constroir-se para já um terminal duplo, em estacaria metálica e duques d'Alba, para permitir o escoamento dos produtos da refinaria.

Sobre o molhe desenvolver-se-ia uma esteira de tubagem que alimentaria os três postos mencionados, providos da mais requintada aparelhagem de descarga e controle.

Para apoiar os navios que demandassem o porto nas operações de atracação, adquirir-se-iam também 7 rebocadores, do mais sofisticado que se fabricam actualmente, embora com características não necessárias para um porto como o de Sines.

Maximos custos para o Estado, igual a maiores benefícios para os monopólios.

E quais esses custos?

Para a construção civil do molhe e das obras referidas há já um contrato com uma firma italiana no valor aproximado de 3 milhões de contos. Esse contrato foi baseado nos preços unitários dos diversos tipos de obra medidos sobre um anteprojecto. Posteriormente, elaborado o projecto, as quantidades previstas aumentaram bastante, houve dificuldades com a exploração da pedra, pelo que o preço a pagar ao empreiteiro aumentou muito, permitindo-nos arriscar o número de 5 milhões de contos, sem arriscar muito e até prova feita em contrário.

Sobre essa obra irá ser executado todo o apetrechamento do terminal petrolífero, cujos custos, em concurso, orçam os 3 milhões de contos. Acrescem ainda os custos dos rebocadores e embarcações portuárias, defensas, sistema de farolagem, controle portuário e apetrechamento portuário geral que se prevê venha a rondar o milhão e meio de contos. Adicionando mais 500 000 contos para armazenagem de ramais teremos 10 milhões de contos, contra os 3 milhões de contos estimados na análise macroeconómica apresentada.

Quer dizer-se que se, por exemplo, a operacionalidade do porto, limitada pela possibilidade de utilização dos rebocadores, não for a que alguns consultores disseram, mas a que outros consultores demonstram, isto é, se a operacionalidade do porto for só da ordem dos 300 dias, lá estará a tancagem do entreposto a servir os interesses da refinaria, servindo de roda de balanço para que ela não pare e não tenha que empatar dinheiro em tancagem só esporadicamente utilizável. Os riscos serão todos suportados pelo Estado e pelos seus investimentos.

REVER SINES?

Apetece então perguntar:

Se a refinaria viesse a ser utilizada para uma capacidade de 6 milhões de toneladas/ano, obrigando-se a refinaria à instalação de uma monoboia para recepção das ramais ainda em grandes navios, e construindo somente o Estado um terminal para exportação dos produtos da refinaria (cerca de 500 mil contos), estaria a Petrosul ainda interessada no negócio?

O Estado poupava mais de 9 milhões de contos, números redondos, e a Petroquímica podia funcionar com a capacidade prevista.

Nacional

Essencial responsabilizar o povo pelo futuro da revolução

-afirma-se no Boletim do M.F.A.

«Se quisermos tirar conclusões e orientações futuras, parece agora mais do que nunca essencial responsabilizar o povo pelo futuro da revolução. É necessário tomar consciência das nossas limitações reais e, num espírito de militância nacional, superá-las, levando a democracia às últimas consequências. A reconstrução de um País não pode ser feita sem uma forte consciência de unidade, cabendo aqui um reparo aos esquerdistas aventureiristas, cuja actuação não é compreendida pelo povo no campo ideológico, levando à insegurança, sempre que as suas acções possam ser interpretadas como uma agressão ao espírito colectivo de posse, um dos pontos mais sensíveis num País despolitizado, o que evidentemente constituirá um dos

factores de rejeição a um sistema político democrático». Estas são afirmações constantes do artigo intitulado «Unidade Revolucionária», incluído no número do Boletim Informativo das Forças Armadas, número dedicado, no essencial, à análise do golpe de reaccionários e traidores tentado no dia 11 de Março. O Boletim, editado sob a direcção da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., adianta, ainda em termos de análise à gorada intencional, a seguinte verificação: «Se entrarmos agora por uma espécie de balanço aos acontecimentos ocorridos, não poderemos deixar de considerar como factores positivos a capacidade de resposta rápida e eficiente das forças populares ao lado das Forças Armadas, na luta contra-revolucionária, mostrando a determinação do Povo Português em continuar no caminho indicado no Programa do M. F. A.». No artigo em foco, depois de se referir, nomeadamente, a diferença que existe entre militantes de acção e militantes de emblema na lapela, afirma-se a concluir: «Parece importante frisar que a passagem da ditadura para um regime de liberdades políticas implica a liquidação da exploração do capital monopolista, luta que nunca foi fácil e que as convulsões como o 11 de Março, se permitem caminhar mais firmemente para o socialismo, demonstram

que outras tentativas se seguirão, pois o inimigo não foi exterminado, e apenas a união do Povo com as Forças Armadas permitirá que o socialismo e a democracia saiam vitoriosos».

que outras tentativas se seguirão, pois o inimigo não foi exterminado, e apenas a união do Povo com as Forças Armadas permitirá que o socialismo e a democracia saiam vitoriosos».

REFERÊNCIAS A UMA CERTA «GENTINHA»

Denunciando palavras de ordem publicamente proferidas o autor de «Unidade Revolucionária» refere a certo passo do seu artigo: «É necessário unirmo-nos para não entregar o País a esta gentinha» — era a palavra de ordem para todos a quem o avanço do processo revolucionário garantia a dinamização do comportável privilégio. O que se confirmou com o 11 de Março é que a «gentinha» tanto existia para os militares spinolistas, como para os

civis saudosistas. Para os primeiros, os militares progressistas mais jovens e com a visão política que lhes escapa são uma «gentinha» intragável, porque consciente da sua razão revolucionária. Para os segundos, o Povo Português, tão longamente explorado é uma «gentinha» insuportável, porque reivindica melhores condições de vida, pela força que a sua união representa, pela ameaça que as suas vanguardas organizadas constituem como garante do controlo dos donos desse povo».

«ALIENAÇÃO PARTIDÁRIA»

«Assiste-se, hoje em dia, ao espectáculo de partidos e responsáveis políticos ditos revolucionários progressistas e democratas procedendo como se a democracia em Portugal fosse um negócio de favas contadas, como se todos não fôssemos necessários para a amparar e proteger, e competisse apenas ao M. F. A. e a uns tantos patriotas a angústia da vigília, como se a cobiça dos imperialismos e as suas agenciadas manobras criminosas fossem cantigas de embalar meninos, como se não estivesse presente e sangrando a lição do Chile». Esta é mais uma transcrição do Boletim Informativo do M. F. A., jornal que se tem vindo a caracterizar

por um estilo de linguagem cerceador de todas as ambiguidades, capaz de chamar as coisas pelo seu substantivo próprio.

Considerando que «vivíamos num País onde se instalara a alienação» e que «vivemos num País que ainda não se libertou dessa enfermidade sociológica», o Boletim do M. F. A. adianta: «O paroxismo desse tipo de alienação é exemplificado pela conduta de certos pequenos partidos políticos, alguns até já legalizados, que adoptaram como método de auto-affirmação o ódio, a calúnia, a violência, e a recusa de toda a convivência democrática. De início encarados ingenuamente como o folclore da revolução dos cravos, estão a revelar-se como focos de provocações e desordem, caminhando de demência em demência para o seu suicídio e exclusão da vida política. Esta prática em liberdade por que tanto lutou e sofreu o Povo Português não pode estar à mercê da ambição sôfrega de políticos alienados ou do desespero e má consciência dos filhotes da burguesia». E conclui o autor do artigo «Alienação Partidária»: «O M. F. A. não se deixará envolver por manobras de tão evidente coordenação contra-revolucionária e procederá de modo a impedir que a alienação descontrolada e demencial desses grupos ponha em perigo a estabilidade e o futuro da democracia».

**prático...
fácil...
e
eficiente !**

**Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode**

- . Fazer a sua assinatura
- . Colocar o anúncio que lhe interessa
- . Comprar números atrasados
- . Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Agora toda a gente pode usar Dentes Postiços despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se na próxima segunda-feira, dia 31, pelas 21 horas, na CASA DO ALENTEJO, Rua das Portas de Santo Antão, 58 — Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1974, da Caixa Económica de Lisboa, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;
- 2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção de 1974, do Montepio Geral, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;
- 3 — Proposta da Direcção relativa à eleição da Comissão a que se refere o § 1.º do Art.º 162.º dos Estatutos do Montepio Geral.

O ÉXITO DE SEMPRE! ACLAMADO EM TODO O MUNDO!

CHARLTON
HESTON



SOPHIA
LOREN



COM RAY WALLON - GENEVIEVE PAGE - JOHN FRASER - GARY RAYMOND - HURO HATFIELD
REAL ANTHONY MANN
Grupos B (m/ 10mm) TECHNICOLOR

3.ª SEMANA DE ÉXITO NO MONUMENTAL

DARGAUTO - Comércio de Automóveis, S.A.R.L.

Certifico que, por escritura de 15 de Janeiro de 1975, lavrada de fl. 19 v.º a fl. 28 do livro n.º 69-G de escrituras diversas do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Abílio António Belo Tavares Cadete, foi aumentado em 1 500 000\$, e fixado, por conseguinte, em 2 000 000\$, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Dargauto - Comércio de Automóveis, L.ª, com sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, 707-A e 707-B, e, simultaneamente, transformada a mesma sociedade em anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de Dargauto - Comércio de Automóveis, S. A. R. L., a qual se regerá pelas disposições gerais do Código Comercial, e, em especial, pelo preceituado no seguinte

ESTATUTO

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO 1.º

A sociedade anónima de responsabilidade limitada resultante da transformação da sociedade por quotas Dargauto Comércio de Automóveis, L.ª, passa a adoptar a denominação de Dargauto - Comércio de Automóveis, S. A. R. L.

ARTIGO 2.º

A sede da sociedade e os seus escritórios continuam a ser em Lisboa, na Estrada de Benfica, 707-A e 707-B, podendo, contudo, estabelecer as sucursais, filiais, agências ou delegações que a administração entender, em qualquer ponto do território nacional ou estrangeiro.

ARTIGO 3.º

O objecto da sociedade continua a ser, como até aqui, o comércio de automóveis novos e usados e acessórios para os mesmos, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer ramo de actividade comercial ou industrial que lhe convenha, por deliberação do conselho de administração.

ARTIGO 4.º

A sua duração não está sujeita a qualquer limitação de prazo, mas os efeitos da vigência destes estatutos, como da própria transformação operada, contar-se-ão a partir desta data.

ARTIGO 5.º

São considerados para todos os efeitos de direito como fundadores da sociedade os seguintes accionistas: Mário Banheiro Rafael, José Eugénio Lopes Dantas de Barros, Eusébio da Silva Ferreira, José Mendes Caetano, Rui Manuel de Agro Magalhães Baião, Acácio Alves Peralta, Francisco Rodrigues Pardo, José Estêvão Baptista de Serpa e Oliveira, António Soares Esteves Palos e Maria Celeste Fernandes Pacheco Antunes Lemos.

CAPÍTULO II

Capital, acções e accionistas

ARTIGO 6.º

O capital social é de 2 000 000\$, está integralmente realizado e representado pelos diferentes valores activos, conforme a escrituração, e divide-se em 2000 acções ordinárias, no valor de 1000\$ cada uma.

§ 1.º Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir, poderá o capital social ser aumentado, uma ou mais vezes, por simples decisão do conselho de administração, mas terão os fundadores direito de preferência na subscrição das novas acções, proporcionalmente às acções que possuírem.

§ 2.º O aumento previsto no parágrafo anterior poderá ser efectuado por conversão de créditos dos accionistas ou na capitalização de fundos de reservas, mas participarão apenas os accionistas existentes à data em que elas tiverem lugar ou ainda em dinheiro.

ARTIGO 7.º

As acções serão ao portador, que, provisoriamente, poderão ser substituídas por promissórias e representadas por títulos de 1, 5, 10 e 50 acções, sem prejuízo do que pelo conselho de administração vier a ser decidido em contrário.

ARTIGO 8.º

É permitido à sociedade ter, possuir e adquirir acções próprias, dispor delas livremente e realizar com as mesmas operações legais compatíveis com o exercício do respectivo objecto, sendo sempre reservado à sociedade o direito de as adquirir, com preferência a terceiros em casos de transmissão, a título gratuito ou oneroso, por qualquer accionista, mesmo que este o faça coercivamente por motivo de qualquer procedimento judicial em que se encontre envolvido.

ARTIGO 9.º

Poderá a sociedade emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos e segundo o disposto na lei, ficando, porém, condicionada a sua aquisição aos casos de conversão e amortização que delas haja de fazer-se.

ARTIGO 10.º

Os accionistas fundadores terão direito à compra de viaturas e à sua reparação nas oficinas da sociedade, debitando-se-lhes apenas o preço do custo, acrescido da aplicação do artigo 24.º

CAPÍTULO III

Da administração e conselho fiscal

ARTIGO 11.º

A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração composto de três accionistas, eleito trienalmente e sempre reelegível, os quais caucionarão a sua gerência com o depósito de 50 acções da própria sociedade, livres de qualquer ónus ou responsabilidade.

§ único. Os membros do conselho de administração elegerão, entre si, um presidente e poderão distribuir, entre si, as restantes funções.

ARTIGO 12.º

No exercício do seu cargo, o conselho de administração apresentará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, competindo-lhe os mais amplos poderes de gestão, gerindo todos os negócios pela forma dos negócios sociais, e, em especial:

a) Alienar ou por qualquer forma obrigar os bens móveis ou imóveis da sociedade, com parecer favorável do conselho fiscal;

b) Comprar e por qualquer forma adquirir bens de qualquer espécie, sejam móveis ou imóveis;

c) Constituir procurador ou procuradores, mesmo entre pessoas estranhas à sociedade, conferindo-lhes todos os poderes que entender, dentro daqueles que lhe couberem, definindo nos respectivos instrumentos notariais a extensão desses poderes.

Para prossecução dos actos referidos nas alíneas a) e b) é necessário o parecer favorável do conselho fiscal.

ARTIGO 13.º

A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois administradores.

ARTIGO 14.º

O conselho de administração é competente para demitir os procuradores que tiver investido ou destituí-los dos cargos em que estiverem investidos.

Os poderes dos procuradores cessam com a exoneração do conselho de administração.

ARTIGO 15.º

O conselho fiscal compor-se-á de três membros efectivos e um suplente, eleitos trienalmente pela assembleia geral, sendo permitida a reeleição.

CAPÍTULO IV

Da assembleia geral

ARTIGO 16.º

A assembleia geral é o órgão deliberativo da sociedade e nela têm assento todos os accionistas, mas aos representantes legais dos accionistas incapazes não assistirá nunca o direito de actuar em nome dos seus representantes nas suas relações com a sociedade senão dentro dos limites expressamente estabelecidos na lei e nestes estatutos, e, na sua falta, dentro daqueles que forem ditados pela administração.

ARTIGO 17.º

A assembleia geral é dirigida por uma mesa composta de um presidente e dois secretários, eleitos de três em três anos, entre os accionistas, sendo permitida a reeleição para estes cargos.

ARTIGO 18.º

As reuniões da assembleia geral, quer sejam ordinárias, quer sejam extraordinárias, realizar-se-ão no local para onde forem convocadas e onde a administração concentrará, por consequência, todos os elementos necessários à tomada das deliberações marcadas para a ordem do dia.

ARTIGO 19.º

Cada acção dá direito a um voto, sendo as deliberações tomadas por maioria dos votos dos accionistas presentes e representados.

ARTIGO 20.º

Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas, mediante procuração nos termos legais ou por simples carta escrita e assinada pelo accionista impedido de comparecer à reunião, com a assinatura reconhecida notarialmente. Em qualquer caso é obrigatório o depósito das acções na sede da sociedade, com oito dias de antecedência da data da realização das assembleias.

ARTIGO 21.º

As deliberações sociais sobre a incorporação, fusão, transformação, dissolução e liquidação da sociedade, assim como sobre o aumento, a reintegração ou a redução do capital, ou toda e qualquer alteração de alguma cláusula ou condição destes estatutos, não poderão ser tomadas contra os votos dos fundadores que ao tempo detiverem o maior número de acções na sua posse.

ARTIGO 22.º

A assembleia geral que votar a dissolução determinará o prazo da liquidação e encarregará todos ou alguns dos fundadores do encargo liquidatário, com as mais amplas atribuições que a lei faculta; mas à liquidação se procederá de maneira a evitar, quanto possível, a venda dos bens sociais, a qual poderá ser substituída, depois de pago o passivo, pela partilha física dos mesmos, entre accionistas então existentes, na proporção das acções que possuírem, bem como do numerário que na altura se verificar existir em caixa.

ARTIGO 23.º

As assembleias gerais considerar-se-ão validamente constituídas desde que estejam presentes ou representados, pelo menos, cinco accionistas representando um mínimo de 50 % do capital social.

§ único. Tratando-se de assembleias gerais extraordinárias requeridas por accionistas, estes devem representar, pelo menos, 50 % do capital social, e, para regular constituição, é exigida a presença de, pelo menos, cinco requerentes.

CAPÍTULO V

Do balanço e lucros

ARTIGO 24.º

Com referência a 31 de Dezembro de cada ano, data fixada para o termo de cada exercício social, proceder-se-á ao balanço geral, e os lucros que por ele se apurarem, líquidos de todas as despesas, terão a seguinte aplicação:

a) 5 % para fundos de reserva legal, enquanto este não estiver completo ou sempre que for preciso reintegrá-lo;

b) O saldo para ser aplicado mediante proposta da administração.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais e transitórias

ARTIGO 25.º

Nos casos não regulados nestes estatutos seguir-se-ão as leis comerciais na parte aplicável, ou então as civis, quando aque-

Nacional

"Obrigar os senhorios a alugar as casas devolutas" -propõe o P.C.P.

«No campo da habitação, como em outros, o fascismo deixou pesada herança à democracia portuguesa. É um grave problema a existência de centenas de bairros de lata, de muitos milhares de barracas, quartos e partes de casa sem as mínimas condições de higiene, segurança e conforto» — afirma-se num comunicado do Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português.

Declara-se no comunicado que «ao mesmo tempo existem muitas casas devolutas, algumas abandonadas durante anos. Haveria que começar pelo aluguer destas casas, dando preferência a instalações de carácter social e às famílias mais necessitadas. Mas há senhorios que se recusam obstinadamente a alugar as casas através de expedientes vários e até recorrendo à sabotagem. Também a aplicação da legislação em vigor e a própria lei não têm sido suficientemente firmes para obrigar na prática aqueles senhorios a alugar as casas».

Adianta ainda o comunicado que «em diversos pontos do País, e particularmente em Lisboa, assiste-se hoje, diariamente, à ocupação ilegal de casas devolutas. Na fase actual do processo revolucionário, a ocupação ilegal que tende a generalizar-se contém perigos para o prosseguimento do próprio processo revolucionário. E porque? A reacção que sofreu mais um rude golpe a 11 de Março ainda não foi completamente batida. Continuará a procurar lançar o País num clima de instabilidade e de insegurança social que lhe possibilite novo ataque à democracia. A reacção, e os que objectivamente a servem, são hoje os únicos interessados em desrespeitar a lei e a ordem democrática».

Salienta-se no comunicado que «as ocupações de casas, tais como na generalidade têm vindo a ser feitas, não respeitando a lei e a ordem democrática, contribuem para o agravamento da instabilidade e da insegurança que a reacção procura criar no País, e igual-

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

A Direcção previne que os serviços encerram na quinta-feira, dia 27, às 12 horas, e reabrem na segunda-feira, dia 31, à hora habitual.

las sejam omissas ou se mostrarem insuficientes para a solução das questões ou dúvidas que emergirem.

ARTIGO 26.º

É estipulado o foro da comarca de Lisboa para os litígios suscitados por este contrato social, quer entre os accionistas, quer entre estes e a sociedade.

ARTIGO 27.º

1 — Ficam desde já designados para constituir o conselho de administração para o 1.º triénio, que terminará em 31 de Dezembro de 1977, os seguintes accionistas: Mário Banheiro Rafael, José Eugénio Lopes Dantas de Barros e Rui Manuel de Agro Magalhães Baião.

2 — Fica desde já convocada uma assembleia geral, a reunir oportunamente, com o fim de eleger os membros do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral.

Está conforme ao respectivo original.

10.º Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Janeiro de 1975. — A Ajudante, Maria Luisa Galveias Andrade. 1-0-927.

Nacional

A J.A.E. POSTA EM CAUSA

Foram já iniciados os trabalhos respeitantes ao projecto da Junta Autónoma de Estradas para a construção da auto-estrada chamada de «circular interior», que irá desde o Parque de Monsanto a Queluz, com ligação à estrada da Circunvalação até à Buraca. Arranque de árvores e terraplanagens no troço compreendido entre a auto-estrada de Cascais, perto de Algés e as Portas de Queluz, marcam o começo desta controversa obra. A estimativa orça os 200 mil contos, assim distribuídos: 80 mil para o nó rodoviário de Monsanto e 117 mil para a circular interior.

PORQUE A CONTROVÉRSIA?

Sabemos que as discussões à volta do projecto, aliás iniciado no tempo do regime anterior e metido em gaveta durante anos, têm sido acasas. Um grupo de técnicos pensa que se trata de um projecto que determina uma certa escalada no futuro da rede rodoviária na cintura de Lisboa, e que se enquadra perfeitamente nas necessidades de circulação automóvel de agora e dos tempos mais próximos, solucionando muitos dos problemas de acesso à capital ou saída desta para os bairros e povoações suburbanas.

O outro grupo de técnicos que discorda da realização do projecto tal qual está no papel,

apresenta alternativas que, a seu ver, tornariam a obra mais eficaz do ponto de vista de serviço público geral e baixariam substancialmente o seu custo.

Ao que parece porém, as razões invocadas pelo primeiro grupo foram atentamente escutadas pelos organismos implicados (JAE, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Câmaras Municipais, etc.) e a obra, ainda que com o risco de grande margem de erro, foi iniciada. No entanto, também o segundo grupo luta ainda para que o projecto venha a consumir-se, uma vez que, segundo as suas vozes, além de se tratar de um projecto altamente onerado, virá a beneficiar muito mais os utentes do transporte individual do que os que usam os transportes públicos.

O nó rodoviário de Monsanto e a auto-estrada Algés-Buraca são contestados

Aponta-se ainda o facto de as obras do nó rodoviário quase destruírem o Parque de Campismo do Monsanto e também irão prejudicar as 400 famílias que habitam o bairro de barracas ao longo da estrada da circunvalação.

OS ARGUMENTOS DA JAE

No corredor de Sintra o eixo de penetração através de Benfca é insuficiente e encontra-se sobrecarregado, pelo que uma parte importante do tráfego deste corredor escda pela Estrada Nacional de Sintra, Portas de Queluz e até à auto-estrada Cascais-Lisboa. Nesta auto-estrada concentram-se, portanto, três fluxos de tráfego: o que vem de Cascais que é aproximadamente de 36 mil veículos por dia, o que provém de Sintra, com cerca de 39 mil veículos ao dia e o fluxo surgido da margem sul, através da ponte que é, igualmente, bastante considerável. Todo este tráfego entra na cidade encontrando-se em grande parte no Marquês de Pombal. O tráfego tangencial entre Algés e Benfca através da Estrada da Circunvalação é bastante fraco e continuará a sê-lo, comparativamente ao tráfego radial que penetra na cidade.

Para diminuir a concentração de fluxos sobre a auto-estrada Cascais-Lisboa, a primeira medida será a de dar possibilidade de distribuição lateral do tráfego sobre a rede da cidade e, por consequência, separar o fluxo de Cascais e de Sintra, oferecendo ao eixo de Sintra uma ligação à 2.ª Circular com o centro da cidade e oferecer a possibilidade de utilização de grandes parques de estacionamento.

São necessários melhoramentos locais, sendo contudo prioritário o nó das Portas de Queluz, ou seja, o cruzamento da estrada de Sintra com a Estrada da Circunvalação, cruzamento este que engarrafava a entrada e saída da auto-estrada

Cascais-Lisboa.

Segue-se o projecto para o nó de Monsanto, nestes termos: a circunvalação interior vai seguir o limite do Parque de Monsanto até às Portas de Queluz. Pelo contrário, o nó de Monsanto propriamente dito situar-se-á na sua maior parte dentro do Parque de Campismo do Monsanto.

Segundo projecto, segundo a JAE dimensionado para um futuro longínquo faz parte de um vasto conceito de auto-estradas do acesso oeste e contém elementos cuja realização não é prioritária, como seja a circular regional interior.

Todas as infra-estruturas estão dimensionadas para velocidades de circulação elevadas, sem ter em conta que alguns quilómetros adiante, a rede da cidade está sobrecarregada não podendo absorver o tráfego. Este projecto compõe-se de cinco nós: 1) Alargamento da actual ligação entre auto-estrada de Cascais e Estrada Nacional de Sintra e ligação a Algés. 2) Ligação da auto-estrada de Cascais com a circular interior em direcção à Buraca, sem dar ligação a Algés. 3) Ligação da circular interior com a Estrada Nacional de Sintra. 4) Ligação entre a circular interior e a estrada de serviço local da projectada urbanização do Zambujal. 5) Ligação entre a circular interior e a futura radial da Buraca (a realização deste nó já não está incluída no projecto).

E OS ARGUMENTOS DOS QUE NÃO CONCORDAM

A contrapartida que o grupo que não concorda com a J.A.E. apresenta, é-nos dada em termos de análise, ponto por ponto — ou se quisermos, nó por nó — e põe em causa muitas das premissas do projecto apresentado por aquela entidade. Em síntese, o grupo discordante, preconiza uma obra simples em vez dos nós altamente complicados — e caros — e

em lugar das vias para altas velocidades que não vêm, segundo a opinião dos técnicos deste grupo, resolver o problema dos escoamentos, já que as entradas da cidade continuarão a sofrer dos mesmos estrangulamentos. Pensa este grupo de técnicos que as auto-estradas monumentais e os nós rodoviários «à americana» não são, de maneira nenhuma, uma prioridade dentro do tanto que o País necessita neste momento — além, naturalmente, da sobrecarga que representa para o erário público uma obra que orça os 200 mil contos e que, a ser simplificada, ficará por um preço muito mais baixo, sem deixar de solucionar do mesmo modo os problemas de acesso e saída da capital.

Mas para exemplificarmos com dados concretos, vejamos, por exemplo, como este grupo de técnicos apresenta a sua variante para o nó da estrada de Sintra - auto-estrada de Cascais: «É preciso acentuar que depois do estrangulamento das portas de Queluz, o tráfego volta a ser fluído. Onde, o nó actual da estrada de Sintra com a auto-estrada, que é um meio trevo permitindo todas as ligações, parece suficiente e, de qualquer modo, não é um estrangulamento determinante da falta de fluidez da rede de acesso.

A sua capacidade, por exemplo, é nitidamente superior à ligação da auto-estrada de Cascais - Av. Gulbenkian, que deveria permitir uma distribuição do tráfego e aliviar o Marquês de Pombal. Este nó projectado pela J.A.E. consiste em remodelar o mesmo tipo de nó para velocidades mais elevadas. Porém, isto não aumentaria a capacidade, visto não ser possível melhorar a entrada da auto-estrada com vias de aceleração convenientes e correspondentes a estas velocidades, porque, logo a seguir a auto-estrada inscreve-se na ponta do nó.

Este nó é um exemplo típico de sobregastos, visto ser tecnicamente controverso refazer uma infra-estrutura existente que se considera satisfatória.

OUTROS PROBLEMAS TALVEZ MAIS GRAVES

Se a obra for por diante como parece que irá, a J.A.E. responsabiliza-se de imediato pelo corte que terá de fazer-se no Parque de Campismo do Monsanto — o que, também a nós é capaz de parecer um exagero que viremos a lamentar tardiamente. Mas há mais e pior: o triângulo de terreno limitado ao norte pela estrada de Alfragide, a oeste pela estrada de Sintra e a este pela estrada da Circunvalação (e no futuro pela circular interior) é objectado de um projecto de urbanização integrado, planificado pelo Fundo de Fomento da Habitação.

Está previsto construir-se aí 2 000 fogos. Trata-se, em grande parte, de construções destinadas à ronda livre. Só uma pequena parcela é reservada à autoconstrução, prevista para o realojamento de 500 famílias habitantes de Miraflores (o promotor de Miraflores ofereceu 48 mil contos de indemnização ao F.F.H. para as realojar no Zambujal). A estrada da Circunvalação actual já é perigosa para as populações não tanto pelo seu volume de tráfego, mas porque as 400 famílias que vivem nas barracas ao longo do traçado correm muitos riscos, devido a factos como: as habitações encontram-se mesmo à face das faixas de rodagem; não existem passeios para peões; e para cúmulo as bicas de água encontram-se situadas no outro lado da estrada, o que obriga as populações a cruzarem constantemente a via.

Entretanto, a construção da circular interior obrigará ao realojamento imediato destas

Continua na pág. 8

CALEM PORTO



VELHOTES

um cálice de alegria e amizade

A.A. Calém & Filho, Lda. PORTO

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro

Máquina de lavar louça

Por fora todas as máquinas de lavar louça parecem praticamente iguais. Isso não quer dizer, porém, de maneira nenhuma, que sejam realmente iguais.

Eis alguns dos muitos factores que tornam inconfundível a máquina de lavar louça MIELE:

- Carcaça em chapa de aço esmaltada de 1 mm de espessura. Mantém-se como nova durante muitos anos.
- Interior de aço inoxidável com isolamento sonoro. As máquinas de lavar louça MIELE apenas sussurram...
- Todas as peças importantes fabricadas pela MIELE — com a mais alta precisão, para uma longa duração.
- Cestos e complementos substituíveis. Cesto superior com altura regulável — especial para a sua louça.
- Frontes decorativas e altura variável da base, que a tornam adaptável a todas as cozinhas.

Também se fizeram todos os esforços para obter resultados de lavagem de alta eficiência e simultaneamente poupar a louça:

- Braços ejectores duplos em três planos.
 - Sistema de lavagem perfeito.
 - Acção intensa para panelas e suave para copos.
 - Descalcificador de água de grande capacidade, com controle da sua dureza para garantir água macia como a da chuva.
 - Secagem turbo-térmica: a louça é seca por uma corrente de ar quente.
- Antes de ser lançado no fabrico em série, o modelo foi submetido a uma prova de resistência no laboratório de ensaios.

executando (entre outros) 7500 programas de lavagem, o que, no serviço doméstico, só se atinge ao fim de 14 anos, com duas lavagens por dia. MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço.

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher a máquina certa: MIELE.

Miele

Documentação gratuita ao seu dispor. Peça à MIELE PORTUGUESA, LDA. — Rua Reinoldo Ferreira, 31-A/C — Lisboa-5

Nacional

O 25 DE ABRIL NÃO CHEGOU AOS TRIBUNAIS

Os delegados do Procurador da República contra o Ministério da Justiça

«Basta o Povo português olhar para os tribunais para ver que nenhuma alteração significativa neles se verificou depois do 25 de Abril, e para concluir quem será o responsável por tal imobilismo», diz a direcção provisória do Sindicato dos Delegados do Procurador da República, ripostando ao Ministério da Justiça, que acusara momento muito específico da vida política nacional, o regresso de «ataques sistemáticos e sem base» aos dirigentes do departamento estatal. Como se sabe, a pasta da Justiça foi entregue, logo no 1.º Governo Provisório, ao dr. Francisco Salgado Zenha, n.º 2 do Partido Socialista. Ao mesmo partido pertence o secretário de Estado, dr. Armando Bacelar.

A parte aguda da polémica entre o Sindicato e o Ministério trava-se já depois do 11 de Março, enquanto se desenrolam as diligências preparatórias da constituição de novo Governo, sendo a Justiça, até agora uma pasta de destino incerto. A principal questão concreta que opõe os delegados ao Ministério é a do saneamento nos tribunais. Na sua primeira exposição ao Conselho da Revolução, os delegados, que geralmente constituem o elemento mais jovem da pirâmide da magistratura portuguesa, afirmavam ter sido flagrante, no caso do Ministério da Justiça «a morosidade, hesitação e insuficiência do saneamento dos magistrados comprometidos com o fascismo».

Oferecendo «a sua colaboração imediata e activa ao Conselho da Revolução no sentido de transformar os tribunais portugueses em verdadeiros órgãos de soberania do Povo português, em nome de quem julgamos», a direcção do Sindicato, eleita em Fevereiro, atacava ainda o Ministério do dr. Zenha por este não ter proposto «diplomas que fornecessem aos tribunais os instrumentos necessários para combaterem eficazmente as manobras reacçãoárias como a sabotagem económica e para se colocarem decisivamente ao serviço dos interesses das classes trabalhadoras». O Ministério ter-se-ia ainda alheado e desinteressado dos problemas concretos dos magistrados e dos funcionários que dele dependem.

O primeiro documento dos delegados veio a lume na Imprensa do dia 20. No dia 21, o secretário de Estado da Justiça respondia: o Sindicato «não tem existência legal»: a sua direcção provisória não assegura «qualquer representati-

vidade», por ter sido eleita numa assembleia em que figuravam apenas 27 dos 200 delegados operando no País. Quanto à questão do saneamento, a resposta ministerial era mais comedida: «o saneamento no Ministério da Justiça não recebe confrontos com o de qualquer outro sector do Estado. Fez-se todo aquele que as leis e a justiça impunham e convidaram-se repetidamente os interessados, entre os quais os anónimos autores do comunicado, a participarem à competente Comissão de Saneamento e Reclassificação deste Ministério, as pessoas e os factos que devessem motivar saneamento». E acrescentava: «aliás, esses autores não podem desconhecer que actualmente o saneamento não segue por este Ministério (Decreto-Lei, n.º 123/75, de 11 de Março)».

Quanto ao problema da sua falta de iniciativa na emissão de leis revolucionárias, o gabinete do dr. A. Bacelar defendia-se pelo facto de a iniciativa a tal respeito (sobretudo no que respeita à «sabotagem económica») ter sido deferida «às instâncias integradas por militares do M.F.A.», a quem o Ministério deu, nesse plano, «a melhor colaboração». E acrescentava, de acordo com a linha de acção que o Partido Socialista tem vindo a propor: «O que não pode nem deve o Ministério da Justiça e elaborar leis injustas, apressadas e incorrectas que, a pretexto de corresponder a qualquer processo revolucionário, introduzam ou facilitem o arbitrio e deixem os cidadãos desprotegidos e sem defesa perante acusações que porventura lhes sejam dirigidas».

Traz a data de 21 de Março, não se sabe bem ao serviço de que grupo político: estas insinuações seriam uma «manobra de diversão», pois «para esconder faltas próprias», o Ministério «de que este sindicato prosseguiria intenções ocultas, não se sabe ao serviço de que grupo político»: estas insinuações seriam uma «manobra de diversão», pois «para esconder faltas próprias», o Ministério estava a tentar «passar de acusado a acusador».

«Não nos deixaremos embaraçar nesse logro», dizem os delegados: «apenas servimos o interesse da classe que representamos, integrado no contexto mais vasto dos interesses das classes trabalhado-

ras portuguesas».

Defendendo a legalidade do Sindicato, os delegados afirmam agora que a sua direcção «foi recebida, nessa qualidade, pelos chefes do gabinete do ministro e do secretário de Estado da Justiça e pelo procurador-geral da República, aos quais entregou um exemplar dos estatutos aprovados, tendo inclusivamente o último elaborado a possibilidade de ele próprio se inscrever como sócio do Sindicato».

E especificam: «A formalidade da legalização do Sindicato, já abordada em contactos havidos com o Ministério do Trabalho, está dependente da elaboração de lei especial sobre a organização sindical dos trabalhadores da função pública, prevista na Lei das Associações Sindicais, cuja publicação, como é sabido, foi retardada pela acção de forças conservadoras interessadas em entravar e dividir a organização dos trabalhadores portugueses. Mas é evidente que os interesses em causa impunham que, desde já, se criasse este Sindicato como realidade de facto, que ninguém pode desconhecer, assim como ninguém ignorou a existência dos Partidos Políticos, que inclusivamente fizeram parte do Governo, mesmo antes da sua legalização».

Quanto às demoras no saneamento, o contra-ataque sindical insiste em que durante os longos meses (até 11 de Março) em que a competência para o promover coube ao Ministério, a «total inoperância que então manifestou» foi tal que «os órgãos superiores da Revolução se viram obrigados a retirar-lhe essa competência e atribuí-la às autoridades militares, única forma de finalmente avançar nesse domínio».

Quanto às «reformas legislativas» (o Ministério disse ter tomado a iniciativa das «que se impõem») os delegados desafiaram o ministro a «concretizar aquela afirmação vaga, enumerando tais reformas», isto para «total esclarecimento do Povo português».

FALTA DE JUÍZES

Sendo muitos os cargos vagos na magistratura judicial e do Ministério Público (delegados do Procurador da República), o gabinete de Salgado Zenha, acusado pelo Sindicato, afirmou ter «facilitado os concursos, mas não admitindo passagens administrativas».

Os delegados respondem agora: «O concurso para juizes nunca se chegou a realizar por ter sido suspenso por duas vezes por despachos ministeriais anteriores às datas marcadas para o seu início. Por isso se existem cerca de 40 comarcas sem juiz, com a consequente denegação às respectivas populações do elementar direito à Justiça, a responsabilidade desse facto é exclusivamente do Ministério da Justiça, que, 11 meses volvidos sobre o 25 de Abril, ainda não conseguiu realizar a reforma que se impunha. Se tivessem sido aceites as propostas apresentadas pelos delegados já nesta altura havia juizes para todas as comarcas».

Os delegados terminam: «Renovamos a nossa confiança e oferta de colaboração ao Conselho da Revolução, pois nele vemos a vontade firme de promover a consolidação e o avanço das conquistas democráticas e populares, que inteiramente apoiamos».

Assinam o comunicado sindical os drs. Mário José Araújo Torres (presidente da direcção) e Manuel Simas Santos (secretário).

O SEU MERCADO É O MUNDO

2.ª Exposição Internacional de Leninegrado

6 a 20 de Agosto

Maquinaria Moderna e Equipamento para a Pesca, Extracção e Tratamento dos Produtos do Mar.

A representação nacional nesta importantíssima exposição vai proporcionar aos exportadores portugueses a oportunidade de apresentarem os seus produtos na União Soviética e ainda, de estabelecerem contactos para negociações, trocas comerciais e intercâmbio de experiências técnico-científicas.

O F.F.E., ciente do interesse deste certame para as indústrias ligadas à produção de apetrechos de pesca e para as de conservas de peixe, convida as empresas a participarem na representação nacional agora em organização.



Inscreva-se até 10 de Abril
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A - Telf. 777772-777768 - Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telf. 380214 - Porto

SABEMOS QUE NECESSITA HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica)
Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 32 21 05 ou 36 86 88 ou pessoalmente na Trav. do Carmo, 13, r/c. LISBOA

SOVENA, S. A. R. L.

INFORMAMOS TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E ARMAZÉNS DE LISBOA, PORTO, COIMBRA E SETÚBAL ESTARÃO ENCERRADOS NOS PRÓXIMOS DIAS 27 (PERÍODO DA TARDE) E 28 (TODO O DIA).

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde*

5.200\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante **abreu**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telf. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telf. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telf. 2 70 1/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telf. 2 50 35/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A C. P. INFORMA:

Alteração ao horário na linha de Vendas Novas

Por motivo de trabalhos de renovação da via, é suprimida a partir do dia 17 de Março de 1975, e até aviso em contrário, a automotora n.º 8223 no percurso compreendido entre Coruche e Vendas Novas (de segunda a sexta-feira).

A citada automotora parte de Coruche às 7-48 h e chega a Vendas Novas às 8-45 h.

O transporte dos Srs. Passageiros será assegurado por camionagem no referido percurso.

PLANO ECONÓMICO

DO GOVERNO PROVISÓRIO PORTUGUÊS

UM LIVRO DA ACTUALIDADE NACIONAL QUE SERÁ, NO FUTURO, UM VALIOSO DOCUMENTO HISTÓRICO

PREÇO 40\$00

LIVRARIAS DO ESTADO

R. Marques de Sá da Bandeira, 16 A
R. da Escola Politécnica
R. do Dr. Francisco Manuel de Melo, 5
Av. do Dr. António José de Almeida
Av. de Fernão de Magalhães, 486
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84

LISBOA: 1
BOA: 1
LISBOA: 1
LISBOA: 1
COIMBRA
PORTO

inm
IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infância, 16, 55-C — LISBOA

Nacional

Para quê quatro museus em Braga?

BRAGA — (Do nosso correspondente) — Depois de ser remodelado, o Palácio dos Bispos, da Junta do Distrito, prepara-se para transferir para ali a sua sede e os respectivos serviços.

Para já, instalou o espólio artístico que o dr. Costa Júnior, há pouco falecido, legou à cidade. Trata-se de mobiliário do maior interesse e, sobretudo, de faiança variadíssima, adquirida pelo benemérito nas muitas viagens, que fez pelo estrangeiro.

Instalam-se por igual manuscritos e documentos da riquíssima biblioteca de José Gomes, especialista na história sobretudo local, esperando-se que todo o espólio não tarde a figurar no palácio agora sede da Junta do Distrito.

Pena que um museologista não presida aos trabalhos de instalação, dado que o amador, não pode realizar o que é mais ciência do que arte e improvisa.

Além destes museus, há o da Sé e de Pio XII. O da catedral é riquíssimo, dos mais no-

táveis da Europa, especializa-se em artigos religiosos, como paramentos, cruzes, imagens, livros litúrgicos, etc. O de Pio XII reúne peças de arqueologia e tudo o que se pôde salvar dos mosteiros ou igrejas da região, como pintura, escultura e outros.

A Câmara Municipal adquiriu para o Museu de D. Diogo de Sousa, o solar da Rua de S. António, na Sé, mas os pou-

cos artigos do referido, museu ainda não foram transportados para lá.

Para uma cidade ainda muito longe dos 100 000 habitantes, 4 museus correm o risco de dispersar material e exigem despesas facilmente dispensáveis em edifícios e empregados, se, em vez de 4 museus, houvesse apenas 2: um de características religiosas e outro não-religioso.

A J.A.E. posta em causa

Continuação da pág. 6

400 famílias, que não desejam, enquanto ali viverem, ficar junto de uma via rápida. No entanto, há quem afirme que este realojamento não parece possível no curto espaço de alguns meses. Mas se o realojamento destas famílias, bem como o alargamento da estrada da Circunvalação e a construção de passeios para peões são indispensáveis e urgentes,

a construção da circular interior sob a forma de auto-estrada de quatro vias, não é absolutamente prioritária, na opinião dos técnicos que discordam da J.A.E. E, claro, estes técnicos apresentam as suas razões, que parecem bastante bem fundamentadas.

Tudo isto leva a pensar que pode a J.A.E. estar a cair num erro tremendo, ao investir tanto dinheiro (200 mil contos, lembremos) numa obra que as necessidades não justificam e que, ainda por cima, não nos surge como uma utilidade pública global, como já foi dito linhas atrás. Um investimento desta importância não se justifica, afirmam os técnicos que discordam, para uma obra pontual, desde o momento em que existem soluções mais simples e mais económicas com uma reserva de capacidade suficiente. Com aqueles 200 mil contos, alguém pensa que se poderia fazer o seguinte, sendo esta realização uma coerência mais real diante das carências existentes na zona, em habitação e transportes públicos: construíam-se entre 600 e 700 fogos (segundo os custos de realojamento fixados pela Câmara Municipal de Lisboa, ou seja, 300 contos por fogo); adquiriam-se 130 autocarros para reforçar e remodelar a frota da Carris; compravam-se quatro barcos para melhorar o tráfego fluvial.

Apresenta-se ainda a título de comparação, que a acção de prioridade nos transportes públicos (bandas reservadas, prioridades nos cruzamentos) prevista para o corredor do Lumiar ao longo de 11 quilómetros, foi estimada em 7 500 contos. Isto deve permitir um aumento de capacidade nos autocarros de 8 mil pessoas por hora, para 12 mil pessoas por hora. Este aumento de 4 mil pessoas por hora, correspondendo à capacidade de 2 a 3 vias de circulação em transportes individuais.

Talvez estes apontamentos finais levem as entidades superiores à J.A.E., incluindo o respectivo Ministério e a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a verificar que a obra que já iniciaram nada tem de «simpática». É cara e, pelos vistos, pouco funcional no que concerne a um aproveitamento público global. Quem tem medo de repensar o caso?

Sindicato da Indústria Hoteleira

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores na Indústria Hoteleira a assistirem à Assembleia Geral Extraordinária no dia 27 de Março (5.ª Feira), às 15.30 no Teatro Capitólio — Parque Mayer, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:

- I — Actividade Sindical
 - a) Delegados Sindicais
 - b) Relações de Trabalho
- II — Verticalização
- III — Contrato Colectivo de Trabalho
 - a) Esclarecimento sobre o processo de negociação
 - b) Organizar para acção conjunta de todos os trabalhadores durante a negociação
- IV — Informações
 - a) Direitos dos trabalhadores
 - b) Taxa de serviço, salário fixo e alimentação.

NOTA:

A fim de se controlar as entradas, deve-se exibir documento de identificação (Carteira Profissional ou Cartão de Sócio).

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

BARREIRO — Telef. 207 31 09

COMUNICADO

Comunica-se a todos os trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metal-Mecânicas, nomeadamente metalúrgicos, empregados de escritório, electricistas, técnicos de Desenho, etc., que se realiza uma reunião geral, no próximo dia 26 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da C. U. F., em Barreiro, para tratar dos seguintes pontos:

1. Trabalhadores da indústria metalúrgica e a situação política actual;
2. Contrato colectivo de trabalho vertical e Sindicatos Verticais;
3. Discussão do anteprojecto do C. C. T. Vertical.

É necessária a tua presença.
Pelo Contrato Vertical
Pelos Sindicatos Verticais
Unidos Venceremos

Lisboa, em 21 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA

Tapetes — Cretões — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Franceses e Belgas — Papéis Pintados — Decorações

RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37

Sucursal:

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

À IND. HOTELEIRA

Altamente especializados em BATAS E AVENTAIS

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infancia 16, 55-C—LISBOA

24 mercados especializados 9 dias "live"

- Remocão, destruição e aproveitamento de detritos
- Armações
- Materiais de construção/Elementos de construção, construções pré-fabricadas e construções constituintes de sistemas
- Técnica de escritório e informações CeBIT
- Materiais químicos, técnica de plásticos e borracha
- Ferro e aço, metais não ferrosos, produtos de fundição, instalações industriais

- Técnica de energia eléctrica
- Técnica de instalação eléctrica e artigos electrodomésticos
- Sectores especiais de electrotécnica/Processos de tratamento e transformação
- Elementos electrónicos e conjuntos de elementos
- Técnica de transporte
- Técnica de abastecimento de gás e água

- Técnica de armazenagem
- Lâmpadas, candeeiros
- Técnica de medida, ensaio, regulação e automação
- Técnica de montagem e manipulação
- Técnica de comunicações
- Hidráulica e pneumática
- Máquinas para ensaios
- Técnica de soldadura, corte e montagem
- Balanças
- Artigos de propaganda e reclame
- Ferramentas

De novo este ano



Feira de Hannover 75
de 16 a 24 de Abril 1975

Informações e venda de cartões de ingresso na

KÜHNE & NAGEL, LDA. Transportes Internacionais

LISBOA 2 - Rua das Flores, 77, 2.º - Tel. 36 4405/6 - PORTO - Rua Infante D. Henrique, 113-117. Tel. 225 81

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

ABRANGENDO

SANTARÉM, SETÚBAL, PORTALEGRE, ÉVORA E BEJA

ASSEMBLEIAS REGIONAIS DE TRABALHADORES

ORDEN DOS TRABALHOS

- I — Actividade Sindical
 - a) Delegados Sindicais
 - b) Relações de trabalho
- II — Verticalização
- III — Contrato Colectivo de Trabalho
 - a) Esclarecimentos sobre o processo de negociação
 - b) Organizar para acção conjunta de todos os trabalhadores durante a negociação
- IV — Informações
 - a) Direitos dos trabalhadores
 - b) Taxa de serviço, salário fixo e alimentação

A Direcção de colaboração com as secções distritais, leva a efeito Assembleias Regionais, durante o mês em curso, com a ordem de trabalhos acima indicada, nas seguintes localidades:

DIA	HORA	LOCALIDADE
18	15,30	Sede da Secção
18	21,30	Parada do Castelo
19	15,30	Sociedade Filarmónica Sesimbrense
19	21	F. N. A. T.
20	17	Caves D. Teodósio Barbosa, Ltd.ª
20	21,30	F. N. A. T.
21	15,30	Café «O Cantinho»
21	21,30	Café Luís da Rocha
22	14,30	Sociedade Filarmónica
22	22	F. N. A. T.
23	15,30	Casa do Povo
23	21	Casa do Povo
25	21,30	Salão Seminário Monfortinho
26	16	Sede do Sporting de Abrantes
26	21,30	Centro de Trabalho Popular
		PORTALEGRE
		ELVAS
		SESIMBRA
		SETÚBAL
		RIO MAIOR
		SANTARÉM
		MOURA
		BEJA
		ESTREMOZ
		ÉVORA
		ODEMIRA
		CASTRO VERDE
		FÁTIMA
		ABRANTES
		TOMAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dia 27 (5.ª-feira) às 15,30 horas

NOTA: A fim de se controlar as entradas, deve-se exibir documento de identificação (Carteira Profissional ou Cartão de Sócio).

A DIRECÇÃO

AS DIRECÇÕES DAS SECÇÕES

Actores pedem

a nacionalização

da actividade teatral

A nacionalização da actividade teatral pelo Conselho da Revolução foi preconizada, ontem, numa assembleia geral de trabalhadores de espectáculos do sector de teatro e encenadores, efectuada no Teatro Vasco Santana.

Uma outra proposta propondo, a nacionalização de diversos recintos de espectáculos de Lisboa e do Porto, e a criação imediata do Instituto Português de Teatro, «que deverá promover e coordenar toda a actividade teatral como serviço público, de acordo com o projecto de Lei de Teatro», foi também aprovada.

A mesa da assembleia geral, presidida por Rogério Paulo, ladeado por Jacinto Ramos e Lurdes Norberto, deu conhecimento destas propostas no período em que se procedeu, também, à leitura de uma carta do Sindicato dos Trabalhadores de Artes e Espectáculos de Cuba.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se a CASA AFRICANA

INVISTA

- **Invista
duma forma certa**
- **crie novos postos
de trabalho**
- **Aumente
a riqueza do país**

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



Nacional

CONGELADOS OS BENS DE J. PIMENTA

O Conselho de Ministros mandou congelar todos os bens móveis e imóveis do industrial João Pimenta, ausente no estrangeiro, e de dez outras pessoas ligadas ao grupo de empresas J. Pimenta, entre as quais se contam vários familiares do conhecido empreiteiro. Ao mesmo tempo foram suspensos os corpos sociais em exercício de Empreendimentos Urbanos e Turísticos J. Pimenta, S.A.R.L., Sociedade Industrial de Construções e Turismo J. Pimenta, S.A.R.L., Sociedade Empreiteira e Construções Urbanas J. Pimenta, Lda., e Pimenta e Pimenta, Irmãos, Lda., sendo nomeada uma comissão administrativa de cinco membros, três deles já a trabalhar — dr. Manuel Joaquim Rodrigues, eng.º José Jaime Simões de Mendonça e tenente-coronel Orlando Marques Pinto.

A decisão assenta no facto de o relatório apresentado pela comissão de inquérito oportunamente empossada ter permitido concluir «a impossibilidade de resolver compromissos correntes e a curto prazo» e bem assim «a existência de graves irregularidades na gestão da empresa» (leia-se «grupo de empresas»).

Entretanto João Pimenta foi também suspenso dos corpos sociais da Fábrica de Cerâmica da Madalena, Lda.

O congelamento de bens afecta, além do industrial ausente, a mulher D. Julieta Pires Barquinha Pimenta, a filha, D. Graciete Pires Barquinha Pimenta, o filho, sr. José Luis Pires Barquinha Pimenta, um irmão, sr. Luis Pimenta, e ainda D. Maria Madalena de Jesus Oliveira e os srs. Carlos Manuel de Oliveira e Silva, dr. Rui Álvaro de Castro Rosa, Mário Fernando Quaresma Martins, Lázaro Carmo Viegas e Manuel Luciano Pires de Araújo.

30 000 CONTOS DE CRÉDITO

Outra decisão do Conselho de Ministros relativa a este grupo consiste no crédito imediato de 30 000 contos, mediante aval do ministro das Finanças e a conceder através da banca estatal.

A comissão administrativa, que terá dois auxiliares eleitos pelos trabalhadores, vai apresentar no prazo de 30 dias um relatório circunstanciado que permita ao Governo definir o futuro da empresa.

Para já o Governo quer assegurar a celebração dos contratos de empreitada de obras públicas em cujo concurso a empresa ficou em posição de a obra lhe ser adjudicada. É o caso de obras na área de intervenção de Sines.

O GOVERNO INTERVÉM NAS MUTUAS DE SEGUROS

O Governo vai intervir nas Mútuas de Seguros (exceptuada a Mútua dos Pescadores), constituindo comissões administrativas em que, a par de administradores por parte do Estado, figurarão elementos designados pelos armadores e pelos trabalhadores.

As referidas comissões serão apresentadas aos secretários de Estado do Tesouro e das Pescas, e bem assim às direcções sindicais, antes de a sua nomeação se formalizar.

Entretanto, foram nomeados mais alguns administradores para instituições bancárias, reforçando as comissões administrativas já existentes. As in-

dividualidades em vista são os drs. Palmeiro Ribeiro, Luis Alves dos Reis (ambos para o Banco do Alentejo), Luis Correia de Sousa (Banco do Algarve), Carlos Guilherme Lopes Soares (Banco Pinto de Magalhães), Manuel Costa Baptista (Banco Agrícola e Industrial Viçense) e Anselmo Mendes Silva Cavaleiro (Pancada Moraes e C.ª), e os srs. Luis Gomes dos Santos (Banco Fernandes Magalhães), Cândido Filipe Martins Monteiro (Banco Borges e Irmão), José Guerreiro Rodrigues (Banco Fonseca e Burnay) e Albano Correia da Fonseca (Manuel Mendes Godinho e Filhos).

PROTESTO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Relativamente ao último «Teledomingo», a direcção do Sindicato dos Jornalistas enviou ao director do Departamento de Informação da RTP uma nota em que aponta como erro grave o facto de aquele sindicato não ter sido convidado a participar no programa.

O sindicato aponta igual-

mente a ausência de um representante do público leitor, tendo-se limitado o convite a «um grupo constituído apenas por directores, chefes e subchefes de redacção, além de um elemento do sector administrativo-publicitário, escolhidos não se sabe com que critério».

MANIFESTAÇÃO EM ITÁLIA EM APOIO DO P.D.C.

PISTOIA, 25 — (ANI) — Três pessoas feridas e outras três detidas é o saldo dos incidentes ontem ocorridos na localidade italiana de Pistoia, quando um grupo de 200 pessoas tentou impedir uma manifestação organizada pela Demo-

cracia Cristã italiana para protestar contra a exclusão do Partido da Democracia Cristã das próximas eleições em Portugal.

Durante os incidentes, o secretário provincial da Democracia Cristã foi agredido

"INFANTÁRIO POPULAR DE SINTRA"

A Comissão Coordenadora Provisória do Infantário Popular de Sintra pede-nos que tornemos público um desmentido sobre a intenção de leiloar os objectos (aliás poucos) encontrados na casa ocupada por mães trabalhadoras e agora transformada em infantário.

Aqui fica a rectificação, embora nos tenhamos limitado, quando publicámos a reportagem sobre o assunto, a repetir as palavras que nos foram ditas por uma das responsáveis por essa ocupação, a qual falou em nome da Comissão.

LOUIS ALTHUSSER (FILÓSOFO MARXISTA) ESTÁ EM LISBOA

Chegou ontem, a Lisboa ao meio da tarde, o filósofo marxista francês Louis Althusser.

Os motivos que o trouxeram a Portugal, segundo declarou ao «DL», são apenas de «descanso da Páscoa». Não foi convidado por ninguém. Regressará a Paris, onde é professor de Filosofia na Escola Normal Superior, antes de sexta-feira.

A propósito da análise que a maior parte da Imprensa ocidental está a fazer da situação portuguesa, salientou Althusser que «é normal que uma Imprensa burguesa reaja assim».

Mais tarde adiantaria o caso de Jean François Revel, de «L'Express» que provocou certa celeuma entre nós. «Revel não passa de um anarquista de direita. Revel consegue ser a direita de «L'Express». A propósito recordo o livro deste jornalista «Pour l'Italie» onde abundam histórias de divórcio, de actos imorais de padres (casamentos, ligações ilícitas), pequenos incidentes, geralmente ligados ao sexo. «Revel é isso. Fascizante», rematou Louis Althusser.

«Como há certas terras que estão a baixo do nível do mar, há certos fenómenos ditos políticos que estão abaixo da política», declarou reportando-se à vida política portuguesa, ou a certos movimentos políticos portugueses de que ele parece bem informado (concretamente certa «extrema-esquerda»). Sobre os incidentes do R. A. L. 1, manipulados (num curto apontamento) na Radiotelevisão Francesa, informou que sob a pressão de profissionais da Informação, tinham sido apresentadas rectificações e uma nova versão dos factos. A Televisão Francesa acabaria por entrevistar os ministros sem pasta e secretários-gerais do Partido Socialista e Comunista, Mário Soares e Alvaro Cunhal e ainda o comandante-adjunto do Copcon, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Na bagagem, Althusser trazia um livro sobre o processo revolucionário em curso, onde vem integrado o 1.º capítulo do livro de Alvaro Cunhal, sobre

radicalismo «Pequeno-Burguês».

QUEM É ALTHUSSER?

Louis Althusser nasceu em Birmândreis (Argélia), em 1918. Enquanto estudante militou em organizações católicas. A ascensão do fascismo e a Resistência politizaram-no, ingressando, em 1948, no Partido Comunista Francês.

Na sua concepção de marxismo, Louis Althusser opõe-se à tendência de interpretar Marx, segundo os seus escritos de juventude e considerá-lo um humanista.

Sustenta Althusser que há uma ruptura epistemológica entre os «Manuscritos de 1848» e «O Capital».

Considerado como um dos maiores pensadores marxistas europeus, a sua bibliografia regista títulos como «Montesquieu, a Política e a História»; «Para ler o Capital»; «Lenine e a Filosofia»; «Réponse a J. Resposta a J. Jhon Lewis» e «Elementos de autocritica».

SARTRE E BEAUVOIR TAMBÉM EM LISBOA

Chegaram ontem a Lisboa, Simone Beauvoir e Jean-Paul Sartre, que recusaram, no entanto, fazer declarações aos órgãos de Informação.

Vêm para descansar e, segundo tudo leva a crer, não darão entrevistas.

Esta viagem, preparada por Serge July, actual director do jornal «Liberation», inscreve-se numa série de visitas e conferências que intelectuais franceses, além de Sartre e Beauvoir como Michel Foucault, Henri Lefebvres, Bernard Casen, vão fazer ou já fizeram ao Porto a convite da sua Universidade.

Por outro lado, sabe-se que a Associação Portuguesa de Escritores está a tentar um encontro com os dois intelectuais franceses que, desde as «As Moscas» ao «Segundo Sexo», têm estado na defesa permanente de um ideal democrático.

COMISSÃO NACIONAL INSTALADORA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A Comissão Nacional Instaladora da Assembleia Constituinte será composta por três representantes militares do M. F. A., representantes dos Ministérios do Equipamento Social, Administração Interna e Comunicação Social (um de cada Ministério) e três técnicos de reconhecida idoneidade que se identifiquem com o Programa do M. F. A., de acordo com uma resolução do Conse-

lho de Ministros hoje publicada no «Diário do Governo». A Comissão é presidida por um dos militares do M. F. A.

Segundo a mesma resolução, compete à comissão propor ao Governo a organização dos serviços que irão assegurar as actividades de informação e relações públicas, o apoio à Presidência e eventuais comissões e o funcionamento do sector administrativo.

vo, bem como um secretariado que assegure a execução das disposições que forem tomadas e possa garantir o bom funcionamento das actividades de apoio à Assembleia Constituinte, depois de cessarem as funções da Comissão Nacional Instaladora.

A Comissão Nacional Instaladora ficará dissolvida trinta dias após o início dos trabalhos da Assembleia Constituinte.

FACULDADE DE DIREITO

O CONSELHO DE GESTÃO ANALISA OS INCIDENTES

O conselho de gestão da Faculdade de Direito, deu ontem à noite uma conferência de Imprensa, no sentido de rebater afirmações da U. E. C., vindas a público através de comunicados sobre os incidentes ocorridos naquela Faculdade, na sexta-feira passada. Presentes pelo conselho de gestão os drs. Carlos Araújo, Cerqueira, Barroso Caldas, Duarte Silva e Garcia Pereira e os estudantes Ana Gomes, Alberto Araújo e Pedro Palhinhas.

Os pontos da conferência incidiram na acusação à U. E. C. de ter sido a responsável pelo «assalto e invasão» às instalações de Direito, numa atitude desesperada para criar na opinião pública, condições favoráveis a uma futura intervenção do Ministério da Educação e Cultura.

O conselho de gestão classifica como atitudes «antidemocráticas e reaccionárias» que teriam origem no «seu isolamento na escola», os actos de «assalto e invasão» cuja responsabilidade segundo foi afirmado na conferência de Imprensa recairia sobre elementos da U. E. C.

Quanto às acusações feitas pela União dos Estudantes Comunistas a propósito do sequestro de dois dos seus elementos, considera o conselho de gestão ser falsa a versão apresentada.

Disse um dos membros da comissão: «Simplesmente como não estavam identificados, foram guardados até às 10 horas da noite, esperando que chegasse a P. M. ou o Cop-

con, para onde telefonámos. Como ninguém chegasse foi decidido dar-lhes saída para o exterior».

Os dois estudantes (de Almada) em causa, porém, segundo o relato dos acontecimentos dado ontem pela U. E. C. numa conferência de Imprensa, teriam sido sujeitos a sevícias várias e isolados, um em cada sala. Teriam ido a Direito a perguntar por camaradas com quem queriam falar e não, expressamente (conforme as versões) proteger os alunos de Direito, militantes da U. E. C. ou assaltar as instalações.

Entretanto, a comissão concluiu do M. J. T. de Almada, a que estava ligado um dos elementos «sequestrados» na noite de sexta-feira, difundiu um comunicado em que denunciava «os espancamentos» e «interrogatórios» a que teria sido sujeito com o seu camarada da U. E. C.

E adianta: «O que está em causa são as centenas de reaccionários e parasitas que se acoitam na Universidade que ocupam o lugar onde deveriam estar jovens trabalhadores interessados em estudar para ajudar a construção da democracia em Portugal».

COSTA MARTINS NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 25 — (Tass/A.N.I.) — A delegação portuguesa que se encontra de visita à União Soviética chefiada pelo ministro do Trabalho, major Costa Martins, visitou ontem a Comissão Estadual do Trabalho e Salários, familiarizando-se com a sua estrutura e tarefas.

Colheita de sangue

No prosseguimento da sua actividade de colheita, o Instituto Nacional de Sangue tem feito deslocar brigadas a todos os locais onde o número suficiente de dadores o solicite.

A delegação portuguesa deslocou-se também à Academia Militar de Frunze, a mais antiga da União Soviética, vendo as instalações e observando o seu Museu.

SPÍNOLA FAZ ECONOMIAS

RIO DE JANEIRO, 25 — (ANI) — O ex-general António de Spínola mudou-se de um dos mais conhecidos hotéis do Rio de Janeiro, fronteiro à praia, para um outro mais barato, numa rua das traseiras.

O asilado, a esposa e os militares que o acompanham estiveram no Hotel Glória, na zona da praia do Flamengo, onde um quarto de casal custa entre

COOPERAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA

Em colaboração com a Secretaria de Estado das Pescas, a Noruega vai realizar, com início em Novembro próximo e até meados de Dezembro, um cruzeiro de investigação pesqueira ao longo da nossa costa e nos mares dos Açores, utilizando para esse efeito um cruzeiro de investigação científica do Instituto de Investigação Bergen, segundo informa um comunicado daquele departamento governamental português. Nessas pesquisas ser também utilizado o navio «Mestre Costeiro», propriedade da Secretaria de Estado das Pescas.

A fim de se definirem mais pormenorizadamente alguns dos pontos do programa de assistência técnica no sector da investigação científica, acordado entre os dois países, esteve recentemente em Portugal uma missão norueguesa, constituída pelos técnicos da Direcção das Pescas da Noruega, Vestens e Huthmaker.

RELAÇÕES COM O IRAQUE

BAGDAD, 25 — O Iraque e Portugal concordaram em retomar as suas relações diplomáticas a nível de embaixador, anuncia um comunicado oficial publicado hoje de manhã pelo Ministério iraquiano dos Negócios Estrangeiros.

750 e 1050 escudos diários. O novo hotel é o Astória, onde pagará 675 escudos.

A revista «Veja» disse na sua edição de ontem que os ex-oficiais que se encontram com Spínola «não escondem a precária situação financeira do grupo», tendo alguns interrogado os repórteres sobre as possibilidades de arranjar emprego no Brasil.

Estrangeiro

PROTESTO DO MERCADO COMUM JUNTO DO GOVERNO ESPANHOL

BRUXELAS, 25 (R.) Os vice-presidentes da Comissão do Mercado Comum, Wilhelm Haferkamp e Henri Simonet, protestaram ontem junto do Governo espanhol por causa da repressão exercida sobre membros da organização clandestina

Detector de assinaturas falsas

BEDFORD (Massachusetts), 25 (F. P.) Um sistema electrónico permitindo detectar assinaturas falsificadas foi elaborado por conta da Força Aérea americana e está em vias de ser comercializado nos Estados Unidos.

Esta nova técnica não se baseia no princípio visual, mas nas diversas pressões exercidas ao assinar. Estudos estatísticos provam que estas pressões não variam, sendo difíceis de imitar mas relativamente fáceis de medir. A «memória» de um ordenador pode reagrupar os dados, traduzidos electronicamente, e todas as assinaturas serão comparadas com as registadas na «memória».

na Junta Democrática para a Espanha.

Num telegrama enviado a Alberto Ullastres, embaixador espanhol junto da Comunidade Económica Europeia, também assinado pelos comissários Claude Cheysson, Altiero Spinelli e George Thomas, afirmaram que elementos daquele grupo viram os seus passaportes cessados, após assistirem a uma sessão do Parlamento europeu do Mercado Comum, em Estrasburgo.

«Participámos na sessão do Parlamento sabedores da importância política dos membros da Junta Democrática para a Espanha» e discutimos questões políticas acerca de relações entre a Espanha e a C. E. E. com o mesmo interesse e a mesma cortesia com que tratamos representantes do Governo espanhol dentro do âmbito das relações e negociações comerciais entre Madrid e a Comunidade Europeia», dizia o telegrama.

«Nessas circunstâncias esperamos que as autoridades espanholas cessarão toda a acção repressiva contra essas pessoas», acrescentava.

A Junta Democrática para a Espanha é uma organização clandestina fundada em Paris, em Julho último, empenhada

em derrubar o Governo do generalíssimo Franco.

REAPARECIMENTO DA «CAMBIO 16»

MADRID, 25 (F. P.) O semanário espanhol «Cambio 16», suspenso durante três semanas pelo Governo franquista, reaparece hoje com uma tiragem de 250 mil exemplares, em vez dos habituais 180 mil.

Eliminando os assuntos de política interna, «Cambio 16» dedica o essencial deste número aos acontecimentos de Portugal. Publica nomeadamente entrevistas do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, Alvaro Cunhal, Pinto Balsemão e Mário Soares, nas quais estas individualidades insistem na necessidade da Espanha e Portugal manterem relações de boa vizinhança.



Duas irmãs siamesas, que nasceram em Maio de 1974 ligadas pelo crânio, foram operadas no passado mês de Julho pela equipa do professor Pertuiset no Hospital La Salpêtrière, em Paris. Graças a esta intervenção, realizada pela primeira vez no Mundo, Sonia e Sofia Trinel fazem agora vida normal e foram apresentadas à Imprensa. Na foto, o professor Pertuiset mostra orgulhoso as duas crianças que ele salvou

Pressão dos E.U.A. sobre Israel para que chegue a um acordo

WASHINGTON, 25 (R.) — A ordem do presidente Gerald Ford para se proceder a uma revisão da política no Médio Oriente, após o fracasso da missão de paz do secretário de Estado, Henry Kissinger, é geralmente considerada nesta capital como pressão sobre Israel para que chegue a um acordo.

O desmentido de Kissinger — «Não estamos empenhados em quaisquer acções punitivas» — não convenceu inteiramente peritos do Congresso sobre política externa, que notaram que Israel depende principalmente do auxílio em armamento dos Estados Unidos.

Contudo, tanto a Casa Branca como o Departamento de Estado esforçaram-se ontem ao máximo por dissipar a especulação de que essa revisão visava Israel e o informador do presidente observou que não

se tratava de uma «ameaça velada» feita ao Estado sionista.

No entanto, embora o Governo e o Congresso agissem no sentido de desmentir a conclusão óbvia de que o auxílio a Israel é a arma principal do arsenal de negociação dos Estados Unidos, a comunicação de uma revisão provocou críticas cáusticas de destacados defensores norte-americanos daquele país.

Por exemplo, o congressista democrático Benjamin Rosenthal, de Nova York, uma cidade que tem uma população judaica de mais de três milhões de almas, emitiu uma declaração dizendo: «O Congresso não pode, não deve e não permitirá que o presidente e o secretário de Estado abrandem o nosso apoio a Israel».

Mesmo antes do malogro do vaivém diplomático de Kissinger, este fim-de-semana, fontes afectas ao Congresso pensavam que o anunciado pedido de uma verba de 1800 milhões de dólares para assistência militar a Israel, durante o ano financeiro, que começa em 1 de Julho, deveria ser provavelmente reduzido pelo Congresso em virtude do seu crescente cepticismo acerca do auxílio ao estrangeiro, em geral.

Agora, essas fontes julgam que o Governo poderia, como parte da sua revisão, reduzir a verba mesmo antes de ela ser apresentada ao Congresso.

Embora não haja sugestões oficiais de que Ford e Kissinger seguissem esse caminho, ao continuarem diligências delicadas para acabar com o perigoso impasse no Médio

Oriente, as referidas fontes consideram a ameaça de redução de auxílio como a política mais provável.

Com o falhanço de Kissinger, as iniciativas de paz no Médio Oriente voltam a concentrar-se em Genebra, onde os Estados Unidos devem participar a presidência de uma conferência de paz, a convocar novamente, com a União Soviética, embora o chefe da diplomacia norte-americana previsse antes que tal reunião formal acabaria num impasse.

Israel, que culpa do fracasso

a recusa do Egipto de dar garantias suficientemente firmes de não beligerância, não comentou ainda oficialmente a notícia da revisão da política norte-americana.

Contudo, observadores de Washington pensam que o Governo israelita sabia de antemão da ameaça de revisão e preferiu desafiar a pressão dos Estados Unidos, sugerida, segundo se anunciou, num telegrama enviado na sexta-feira, à noite, pelo presidente Ford ao primeiro-ministro Yitzhak Rabin.

Khaled provável sucessor do rei Façal

BEIRUTE, 25 (F. P. e R.) — A agência saudita para a Imprensa confirmou que o rei Façal da Arábia Saudita foi hoje morto a tiro por um sobrinho, o príncipe Façal Ben Mubarak Ben Abdel Aziz.

O monarca, cujo domínio sobre as maiores reservas de petróleo do Mundo e os lugares santos do Islão lhe davam o poderio e prestígio máximos no mundo árabe, morreu por ocasião do aniversário do nascimento do profeta Maomé.

O sucessor constitucional é o príncipe real Khaled, irmão mais velho do rei Façal.

Contudo, Khaled não tem desempenhado papel de destaque nos assuntos governamentais e observadores diplomáticos pensam ser provável que o trono seja ocupado pelo

príncipe Fahd, um dos vice-primeiros-ministros e braço direito de Façal, há muitos anos.

Façal nasceu em 14 de Abril de 1906, sendo o segundo filho do sultão Abdel Aziz Ibn Saud, vindo a ser mais tarde o rei da Arábia Saudita.

Desde 1917 que participou nas campanhas de seu pai, que culminaram em 1932 com a proclamação da Arábia Saudita.

Por morte do rei Ibn Saud, em 1953, foi o filho mais velho que subiu ao trono. Mas cinco anos mais tarde, sob pressão das autoridades do país, abandonou a maioria das suas prerrogativas a favor do seu irmão Façal. Este tomou o título de rei e regente do reino em Março de 1964.

ESTUDANTES SÃO PAGOS PARA FUMAR MARIJUANA

WASHINGTON, 25 (ANI) — O Governo norte-americano está a pagar 25 dólares por dia (cerca de 625 escudos) a estudantes cuidadosamente seleccionados para eles fumarem marijuana e os cientistas podem assim estudar os efeitos da droga na actividade cerebral.

As experiências estão a decorrer no St. Elizabeth's Hospital, em Washington, sob a direcção do Instituto Nacional de Saúde Mental

e do Instituto Nacional de Abuso da Droga.

O dr. Richard Wyatt, chefe do laboratório de psicofarmacologia do hospital, revelou ontem que as experiências estão em curso há três ou quatro anos.

Nas experiências, os médicos ligam electrodos à cabeça dos estudantes, captam as suas ondas cerebrais e medem o tempo que elas levam a reagir ao sinal de um aparelho eléctrico.

Italianos querem ilegalizar o partido neofascista (M.S.I.)

ROMA, 25 (ANI) — Uma comissão que agrupa várias organizações de esquerda anunciou que tenciona recolher assinaturas com o objectivo de ilegalizar o Movimento Social Italiano (M.S.I.), neo-fascista.

A comissão divulgou um projecto de diploma para ilegalizar o M.S.I. e retirar o mandato aos membros do Parlamento e a outros elementos eleitos em listas do M.S.I.

Segundo a constituição italiana, se cinquenta mil cidadãos assinarem o projecto, o Parlamento tem que o incluir na agenda, mas pode aprová-lo ou não. Se isto acontecer, será a primeira vez que um grupo tira partido desta disposição constitucional.

O M.S.I., fundado em 1946, recebeu 2 900 000 votos, ou 8,7 por cento, nas eleições realizadas em 1972. Dispõe de 55 dos 650 lugares da Câmara dos Deputados e de 26 dos 322 lugares no Senado.

GREVE DOS FERROVIÁRIOS

ROMA, 25 (ANI) — Uma greve dos ferroviários paralisou esta noite toda a circu-

lação ferroviária na Itália desde os Alpes à Sicília.

A greve, que deve durar 24 horas, iniciou-se às 21 horas, e paralisou os comboios nas estações que se encontravam mais próximas. Funcionários públicos, professores e trabalhadores agrícolas declararam iniciar também uma greve. Todos exigem maiores subsídios de custo de vida e de pensões

para lutar contra os 25 por cento que a inflação atinge actualmente na Itália.

Por seu lado, os empregados das estações de abastecimento de gasolina na província de Roma anunciaram uma greve de 48 horas para Sábado e Domingo de Páscoa, exigindo salários mais elevados e melhores condições de trabalho.

Caleidoscópio

APELO DO VIETCONG

LONDRES, 25 (R.) — O comando do Vietcong na frente de Hué transmitiu um apelo pela rádio às forças de Saigão para que deponham as armas e se juntem à Frente Nacional de Libertação.

O apelo captado em Londres diz:

«A camarilha fascista de Van Thieu está a ser batida pelas nossas forças armadas e pelo povo em todas as frentes. «Os americanos já não po-

dem salvar os seus lacaios.

O povo e as forças de libertação apertam o cerco, firmemente decididos a libertar a nossa pátria».

«ESTRATÉGIA DO TERROR»

MANILA, 25 (F. P.) — Num emboscada armada por rebeldes muçulmanos a um autocarro, a 800 quilómetros ao Sul de Manila, foram mortos 14 passageiros e outros dez ficaram feridos segundo informações

de fonte oficial.

Entre os falecidos, encontrava-se um militar filipino, considerando as autoridades que este incidente se integra na «estratégia do terror» adoptada pelos rebeldes com o intuito de intimidar a população civil na parte Sul da ilha.

CENSURA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO (R.) — O Governo brasileiro levantou o regime de censura prévia à revista satírica «Pasquim», que

é a única do seu género no Brasil.

Até agora a revista tinha de submeter os seus números à aprovação dos serviços de censura em Brasília. O levantamento desta medida segue-se a idêntica medida de libertação introduzida em Janeiro quando o Governo retirou os oficiais censores que actuavam junto de dois dos principais jornais do país «O Estado de São Paulo» e o «Jornal da Tarde».

O jornal «Tribuna da Impren-

sa» e a «Folha de São Paulo» continuam a ter as suas redacções e publicações praticam a censura oficial.

Por outro lado, as «Opiniões» e «Sinais» desta última órgão, a «Folha», continuam a ser obrigadas a submeter os seus números à censura prévia em Brasília.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Estrangeiro

A cidade de Hué (sitiada) tornou-se indefensável

SAIGÃO, 25 (R) — A queda de Hué agora apenas uma questão de tempo, pois tornou-se indefensável quando o Governo perdeu mais duas capitais de província na região costeira por onde passa a estrada que liga Hué a Saigão, segundo disseram hoje fontes militares.

As mesmas fontes revelaram que as tropas governamentais abandonaram nas últimas 24 horas as cidades de Quang

Ngai e Tam Ky, pelo que a antiga capital imperial de Hué, no Norte do país, ficou praticamente isolada.

As forças de libertação do Vietcong intensificaram os seus ataques com morteiros e foguetes a Hué ao mesmo tempo que se travam combates de infantaria nos seus arredores.

As notícias aqui recebidas são confusas e, enquanto algumas dizem que as tropas gover-

namentais já começaram a abandonar aquela importante cidade, outras referem combates corpo a corpo no interior do perímetro defensivo.

A Estrada Número Um, que assegurava a ligação de Hué ao Sul do país, encontra-se cortada pelas forças comunistas, pelo que, as tropas de Saigão só poderão ser retiradas por via aérea ou de barco.

A defesa de Hué já parecia comprometida desde que o Governo decidiu abandonar a província de Quang Tri no extremo Norte, bem como a região central montanhosa, a partir da qual o Vietcong pode avançar para a costa e cortar o país ao meio.

Entretanto, em Saigão, cerca de 500 estudantes de um liceu manifestaram-se contra a decisão governamental de baixar para 17 anos a idade de recrutamento militar.

ATENTADO CONTRA VAN THIEU?

TÓQUIO, 25 (FP) — O presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, escapou no domingo a um atentado perpetrado por um oficial em Saigão, anuncia o diário japonês «Mainichi».

O oficial foi imediatamente preso, não sofrendo o presidente Thieu qualquer ferimento, esclarece o correspondente daquele jornal, citando fontes fidedignas.

24 horas no Mundo

■ As tropas de Saigão abandonaram mais outra capital provincial Tam Ky na província de Quang Tin às forças comunistas. Julga-se, por outro lado, que 850 mil pessoas terão abandonado a zona dos Planaltos Centrais.

■ O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, terminou uma visita oficial de cinco dias à URSS, tendo sido recebido pelo secretário-geral do P. C. soviético, Leonid Brejnev. No comunicado publicado no final da visita, revela-se que ambos os países acordaram sobre a segurança e cooperação europeias.

■ Jean Gueury, embaixador de França na Somália foi raptado por um comando da Frente de Libertação da Costa da Somália — anunciou a Rádio de Mogadíscio.

PEDIDA A EXECUÇÃO DE LON NOL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 25 (ANI) — O Governo do Camboja no exílio, presidido pelo príncipe Sihanouk, pediu a execução do presidente Lon Nol, do primeiro-ministro Long Boret e de cinco outros dirigentes do regime de Phnom Penh, segundo uma mensagem enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

OS RAPTORES DO EMBAIXADOR ESPERAM RESPOSTA DE PARIS

ROMA, 25 (R.) — O embaixador francês na Somália, Jean Gueury, continua em poder dos seus raptadores, que aguardam a resposta de Paris às reivindicações que apresentaram.

As negociações estão a ser conduzidas por intermédio do embaixador italiano em Mogadíscio Giorgio Jacomelli, que tem acesso à vivenda onde os raptadores conservam o diplomata francês como refém. Forças de segurança Somalis cercam a vivenda, mas não fizeram ainda qualquer tentativa para libertar Gueury para não pôrem em perigo a sua vida.

"CONSELHO DE GUERRA" DE ÍNDIOS BRASILEIROS

CURITIBA (BRASIL), 25 (ANI) — Cerca de 1200 índios das tribos dos guaranis e caicangues, que vivem no sudoeste do Estado brasileiro do Paraná, reuniram-se ontem em «conselho de guerra», para expulsar os brancos invasores das suas terras. Os chefes de ambas as tribos afirmaram que o conselho tinha sido convocado em virtude dos maus tratos que lhes são infligidos, como seja o incêndio das suas cabanas ou a matança dos seus animais, actos cometidos por brancos que desejam a retirada dos indígenas das regiões que habitam.

Um sacerdote da região, que lhes presta assistência, foi também ameaçado de morte.

Entretanto, os índios, descontentes com a actuação do seu delegado da Funai (Fundação Nacional de Assistência ao Índio) mantiveram contactos com delegações da organização em Curitiba, capital do Estado do Paraná e em Brasília, mas como não foram atendidos nas suas reivindicações, afirmam que «actuarão a seu modo» contra os invasores.

COMO PROTESTO

Pescadores britânicos bloqueiam portos

LONDRES, 25 (R.) — Pescadores, que bloqueiam portos ao longo dos 320 quilómetros da costa oriental da Inglaterra, como protesto contra importações de peixe congelado, a preço mais barato, avistaram-se hoje, em Londres, com o ministro da Agricultura, Fred Peart a fim de lhe explicarem as suas reivindicações.

A junta britânica dos transportes nas docas anunciou que procuraria obter ordens judiciais contra os pescadores que bloqueiam com os seus arrastões dois dos portos, mas os arrais ameaçaram não cumprir quaisquer dessas ordens e estenderem a sua acção ao estuário do Tamisa.

Estão também a tentar persuadir pescadores escoceses a aderirem ao bloqueio, que visa principalmente importações de

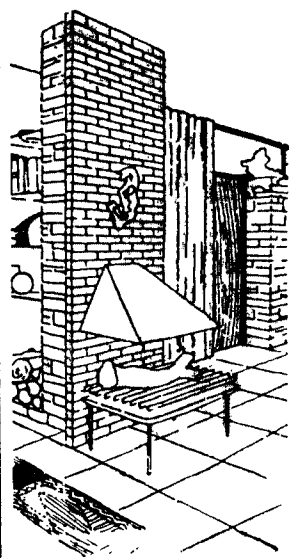
peixe congelado mais barato da Noruega, Islândia e Polónia.

O ministro da Agricultura, ao anunciar ontem à noite, o seu encontro com uma delegação dos pescadores, disse que tentaria achar uma solução amigável, mas salientou que não seria levado, por meio de pressão, a fazer concessões exorbitantes.

Os pescadores, nas suas reivindicações, afirmam que se deve acabar com o que consideram uma competição injusta de frotas de pesca estrangeiras subsidiadas, competição essa que ameaça a sua subsistência. Pedem, entre outras coisas, o alargamento para pelo menos, 50 milhas dos limites de pesca da Grã-Bretanha, actualmente de 12 milhas. Esta reivindicação consideram-na como sendo um caso de urgência.

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ESTUDANDO DECORAÇÃO

POR CORRESPONDÊNCIA



- Seguindo um curso de alta qualidade com a garantia do CETOP.
- Aprenda a dominar esta arte, de plena actualidade.
- Assistência pedagógica permanente e completa, que inclui correcção de exercícios.
- Fornecemos todo o material necessário, sem encargos adicionais.
- Um curso que lhe dará completa formação técnica.
- Aproveite os seus tempos livres.

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7 Mira Sintra - Mém Martins
Portugal

Peça Folheto ou inscreva-se hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref. D - 123

CETOP

Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

CCT PARA OS TRABALHADORES DAS CASAS DE SAÚDE

Convocam-se os trabalhadores das casas de saúde para uma reunião a efectuar na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, pelas 21 horas, na quarta-feira, dia 26/Março.

Os Sindicatos dos Profissionais de Enfermagem, Escritórios, Contínuos e Porteiros, Telefonistas, Profissionais da Indústria Hoteleira de Lisboa e Electricistas, Transportes Rodoviários do Sul e Cobradores.

DOIS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

PARIS, 25 (F.P.) — O rapto do embaixador da França

HOJE ESTREIA NO ESTUDIO AS 21.15

JULES e JIM



ERA UMA VEZ DOIS RAPAZES A AMIZADE DELES EM PARIS ANTES DE CONHECEREM CERTA MULHER COMO ELA SURTIU O QUE SE SEGUIU

PUB.

SOCIETE FRANÇAISE DE BIENFAISANCE EN PORTUGAL

Est convoquée une Assemblée Générale Extraordinaire le 9 Avril prochain, à 18 heures, au siège social: Ambassade de France.

Ordre du jour: vente d'une propriété sise à Algueirão.

Nacional

Folha oficial

Na I Série do «Diário do Governo» veio transcrito o Regulamento para a Organização, Funcionamento, Contabilidade e Escrituração dos Conselhos Administrativos e Eventuais da P. S. P. Mantém a sua actual composição os conselhos administrativos do Comando-Geral, Comandos Distritais, Escola Prática da Polícia e unidades equivalentes, enquanto os serviços administrativos das divisões isoladas e das secções da P. S. P. serão geridos por conselhos eventuais.

///

Foi nomeado adjunto do director da Estação Ibérica do

Sistema N. A. T. O./SATCOM (Fase II) o sargento-ajudante Alirio da Silva Ribeiro. Outras nomeações entretanto conhecidas são as do dr. Ildefonso Joaquim dos Santos Nôvoa para administrador, por parte do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, na Companhia Portuguesa de Pescas; da dra. Maria Inês Valente Soares Florêncio para vogal da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Economia, em substituição do eng. João Lopes Guimarães dos Santos, exonerado a seu pedido; e do eng. Feliciano da Cruz David para director dos Ser-

viços de Prevenção de Riscos Profissionais do Ministério do Trabalho.

///

Uma filha do falecido general Humberto Delgado, D. Iva Humberto de Andrade Delgado Chaves Rosa, até aqui técnica auxiliar de programação de 1.ª classe da Universidade Nova de Lisboa, foi contratada além do quadro como técnica de 3.ª classe da mesma escola.

///

O director da Biblioteca Nacional de Lisboa, dr. A. H. de Oliveira Marques, mandou abrir concurso para limpeza diária das instalações.

DECRETOS A PUBLICAR

Foram enviados para publicação no «Diário do Governo» os seguintes decretos-leis: dois, do Ministério das Finanças, um dos quais estabelece várias disposições relativas às assembleias gerais ordinárias das sociedades não nacionalizadas; o segundo sujeita à aprovação do Conselho de Ministros a prestação de aval do Estado para operações de

montante igual ou superior a 5000 contos.

Quatro do Ministério do equipamento Social e Ambiente: os dois primeiros criam a Reserva do Sapal de Castro Marim, em Vila Real de Santo António; e na Direcção dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil um serviço externo denominado Serviço de Medicina Aeronáutica e regula o seu funcionamento; o terceiro define a competência da Inspeccção-Geral de Finanças relativamente à organização dos processos respeitantes a empréstimos e subsídios às autarquias locais; e o quarto inclui na rede rodoviária nacional o troço da Estrada Municipal 550, entre as Vinhas e a estação de caminho-de-ferro de Sendas.

Dois, do Ministério da Administração Interna: um que altera a redacção do n.º 1 do parágrafo 1.º do art.º 360 do Código Administrativo; e outro que determina várias medidas relativas ao preenchimento dos lugares das Direcções-Gerais da Função Pública e da Organização Administrativa.

Um, emanado dos Ministérios da Coordenação Interterritorial, da Justiça e das Finanças, que regula a atribuição das participações nas sociedades resultantes da cisão de sociedades comerciais que exerçam a sua actividade em mais de um território, metropolitano ou ultramarino.

Rotários (de Lisboa): "não" a Pinochet

A direcção do Rotary Clube de Lisboa solicitou já ao Rotary International o texto integral de um discurso do seu presidente, sr. William Robbins, contendo referências alegadamente favoráveis ao general Pinochet e ao actual regime chileno, acrescentando num ofício enviado ao nosso jornal que se trataria de «uma deslocada opinião política» contrária ao lema da organização — «servir a comunidade, fortalecer a amizade e a compreensão entre as pessoas de diferentes profissões», independentemente de filiações religiosas ou políticas.

No ofício presente a direcção do R.C.L. informa haver 37 clubes rotários em Portugal somando apenas 1250 membros, mas o movimento a nível mundial é significativo: 17 000 clubes distribuídos por 151 países, com 800 000 aderentes na totalidade.

«Os rotários portugueses — lê-se também no ofício — não podem solidarizar-se com as opiniões infelizes de qualquer rotário no mundo que transitoriamente possa exercer altas funções, e antes repelem as suas afirmações contrárias

aos princípios democráticos. E com eles certamente pensa da mesma forma a esmagadora maioria dos rotários de todo o mundo. O Rotary tem nos seus estatutos a defesa de princípios democráticos e das liberdades essenciais e direitos do homem. Foi um rotário quem elaborou a Declaração Universal dos Direitos do Homem».

Alargado o prazo para as assembleias gerais das sociedades não nacionalizadas

Um decreto-lei do Ministério das Finanças enviado para a folha oficial estabelece que as assembleias gerais ordinárias das sociedades não nacionalizadas poderão realizar-se até 31 de Maio deste ano. As que já tenham sido convocadas podem ser suspensas, reunindo dentro desse prazo, e em tal

caso os novos avisos convocatórios deverão estar de acordo com o formalismo legal e estatutário em vigor.

São prorrogados por 60 dias os prazos a que se referem as alíneas a) do artigo 45.º e b) do artigo 55.º do Código da Contribuição Industrial.

Até 30 de Junho próximo serão elaborados e submetidos ao ministro das Finanças o balanço e contas em relação ao período do exercício decorrido até às datas em que hajam sido decretadas as nacionalizações dos bancos comerciais e das sociedades seguradoras. Com a aprovação do balanço e contas por aquele membro do Governo cessará a responsabilidade dos membros cessantes dos conselhos de administração ou gerência e fiscal relativa ao período da sua efectiva gestão. Até 30 de Junho de 1976 serão pagas aos accionistas as parcelas dos dividendos correspondentes ao período do exercício decorrido até às datas em que forem decretadas as nacionalizações.

Aviação civil criado um serviço de inspecções médicas

Vai ser criado na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil o Serviço de Medicina Aeronáutica, que, de acordo com as normas e recomendações nacionais e internacionais, terá por objectivo estudar e propor as condições médicas de aptidão física e mental a preencher pelos candidatos à concessão e revalidação de licenças, qualificações ou outras autorizações aeronáuticas, bem como realizar ou orientar os exames médicos para a respectiva verificação. As referidas condições médicas serão aprovadas por portaria do ministro do Equipamento Social e do Ambiente.

Funcionará no Serviço de Medicina Aeronáutica uma junta médica central constituída pelo seu corpo médico e poderão criar-se, sempre que as necessidades a tal aconselharem, juntas médicas regionais, mas enquanto estas não existirem, ou nos casos em que não se justifiquem, admite-se que os exames médicos continuem a ser efectuados pelas entidades locais presentemente deles encarregados.

O diploma respectivo insere ainda disposições sobre exa-

mes especiais, admissão de pessoal, fixação de taxas a satisfazer com aqueles exames, etc., e extingue os lugares de médicos do quadro único da Direcção-Geral, sendo revogada toda a legislação em sentido contrário ao que nele se estabelece.

Conceição Silva S.A.R.L. admite a necessidade de o Governo intervir

Apreciar a situação económica e financeira da sociedade, e particularmente as relações com a Torralta, com a A.C. e com outras empresas suas devedoras é uma das tarefas cometidas à assembleia extraordinária de Conceição Silva Projectos e Planeamento, S.A.R.L., marcada para o próximo dia 5 de Abril por convocatória assinada por Francisco Cabral Pinto. A assembleia estudará também a eventual adopção de medidas para o saneamento dessa situação precária, «nomeada-

mente solicitando intervenção do Governo».

Aliás, não cessam aqui os problemas da sociedade. Uma simples leitura da ordem de trabalhos permite verificar que está proposta a demissão de membros do conselho de administração e de outros corpos sociais, cujas vagas urgiria preencher caso se concretizassem. Entretanto Conceição Silva S.A.R.L. tem sobre a mesa a hipótese de alterar os estatutos e possivelmente transformar a sociedade.

VOTE

também

na leitura útil
leia bons livros

LIBERDADE E ORDEM SOCIAL

MARCUSE, KEBE M'BAYE, IGNACY SACHS, etc.

Saídos de uma ditadura, um livro que a todos nós interessa. Para ler já e reflectir

MAIS ALÉM COM...

... LEVI STRAUSS, MARSHALL McLUHAN, MARCUSE, ALFRED SAUVY, ARTHUR KOESTLER e outros

Os GRANDES PENSADORES actuais falam dos GRANDES PROBLEMAS do nosso tempo

O PARADIGMA PERDIDO

EDGAR MORIN

Uma verdadeira revolução no estudo do homem. Um livro que restitui ao homem a sua posição no mundo



livros com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

sorte na lotaria...
Páscoa com alegria!

"TALUDA"
15 MILHÕES

na próxima quinta-feira

1250 contos
paga

cada "cautela"!

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

Título original: LE BAISER
Realização: Otto Schenk, 1973
(Alemanha Federal, França)
Argumento segundo obra de Arthur Schnitzler
Intérpretes: Helmut Berger, Maria Schneider, Sydne Rome, Senta Berger, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinema Império (12.3.1975)

A obra de Arthur Schnitzler que está na origem deste *O Beijo*, tem antepassados célebres na história do cinema. Em 1950, Max Ophüls, através de uma adaptação de Jacques Na-

Barquilhas que abrem e se fecham... sem imaginação

tanson, rodou *La Ronde*, com um conjunto de actores onde sobressaem os nomes de Simone Signoret, Danielle Darrieux, Isa Miranda, Serge Reggiani, Gerard Philipe, Jean-Luis Barrault, Daniel Gelin, Fernando Gravey, Odette Joyeux. A obra de Schnitzler rodava em redor de um fio condutor que até hoje todos os seus adaptadores preferiram esquecer: uma doença venérea. Assim, o esquema de *La Ronde* é simples: uma prostituta encontra um soldado, que irá estar com uma criada, que por sua vez é seduzida por um jovem estudante, que se encontra às escondidas com uma mulher casada com um bom burguês idoso que, por fora, sustenta aventuras, uma das quais uma rapariga que adora um poeta, que lhe prefere uma actriz, para quem é bem melhor um tenente do exército, que um dia acorda no quarto da prostituta do início. Portanto várias aventuras amorosas, ligadas sempre por uma personagem que passa de uma para a outra, até se completar o círculo. Ophüls parece não ter assinado a sua melhor obra, mas Ophüls era um mestre de ironia, de riqueza plástica, de barroquismo. Por muito menor que fosse esta *Ronda*, em relação a filmes como *Lola Montes* ou *Le Plaisir*, deveria possuir uma qualidade cinematográfica muito superior ao filme de Roger Vadim que em 1974 se estreou em Portugal (dez anos depois da sua realização). Tratava-se da segunda versão, com argumento de Jean Anouilh, desta feita interpretada por Anna Karina, Maurice Ronet, Jean Claude Brialy, Jane Fonda, Chatherine Spaak, entre outros. *A Ronda do Amor* era agora um divertimento ligeiramente erótico e luxuoso para uma burguesia com pretensões estéticas como alibi para películas como essa.

Dez anos depois, Schnitzler volta a interessar os produtores. Desta feita o realizador é um desconhecido Otto Schenk e, para encurtar razões, se o filme de Vadim era fraco, era todavia uma obra-prima ao pé desta deslavada maratona de fofocas sucessivas. Despir e vestir calças e corpetes, desaperçar e apertar os botões de várias berguilhas em apertos, eis a súplica deste *O Beijo*. Inconvenientes de ordem moral ou política, que os vejamos, nenhuns. Mas é um pouco triste que um tipo se possa chatear tanto a ver um filme destes como se chateia a ver o 478.º western italiano da temporada. Fazer ampor impõe imaginação e aventura. Mas o senhor Otto Schenk esqueceu-se lamentavelmente da máxima

de Maio 68: *A Imaginação no Poder*. O seu beijo é desastrosamente insípido.

EL CID

Título original: EL CID
Realização: Anthony Mann, 19 (E.U.A.)
Intérpretes: Charlton Heston, Sophia Loren, Genevieve Page, Raf Valone, John Fraser, Gary Raymond, etc.
Distribuição: Sofilmes;
Estreia: Cinema Monumental (cópia nova)

PUNHOS DE AÇO

Realização: Chang Cheh, Hong-Kong
Intérpretes: David Chiang, Ti Lung, Ching Li, Ching Miao, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo;
Estreia: Cinema Odeon (10.3.1975)

UM CHEIRO A DÓLARES

Título original: Sentivano... Uno Strano, Eccitante, Pericoloso Puzzo di Dollari
Realização: Italo Alfaro, 1973 (Itália)
Intérpretes: Robert Malcolm, Rosalba Neri, Piero Vida, etc.
Distribuição: Doperfilmes;
Estreia: Cinema Cinearte

O JUSTICEIRO SEM OLHOS

Título original: Blindman
Realização: Tony Anthony, Ringo Star, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes (Fox)
Estreia: Cinema Olympia (10.3.1975)

Como sempre, com intenção meramente estatística, aqui ficam assinaladas mais algumas estreias: dois westerns, italo-espanhóis, um totalmente invisível (*Um Cheiro a Dólares*), outro com alguns poucos pontos de interesse (um deles a presença de Ringo Star) e alguma originalidade de argumento (*O Justiceiro sem Olhos*). Depois, temos ainda um filme dos ditos de «artes marciais» (*Punhos de Aço*), que é mais um agravoso atentado à sensibilidade pública e, finalmente, a reposição de «grande espectáculo»: *El Cid*, de Anthony Mann, um filme que se afunda um pouco ao peso da sua monumentalidade mas onde, ainda assim, é possível ver algumas sequências de acção que são bem a marca de um grande realizador norte-americano: Anthony Mann.

"POR UM CCUL DE MASSAS"

Da direcção do Cineclub Universitário de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção e um grupo de sócios e colaboradores do Cineclub Universitário de Lisboa ocuparam o r/c do n.º 2 da Rua Castilho (esquina com a Rua do Salitre), com o objectivo de aí instalar uma nova sede.

O facto de esta ser a única maneira de conseguir uma sede que sirva os nossos objectivos progressistas mostra-nos que nada esperamos (e nada temos tido) da burguesia ou das suas instituições e que

contamos unicamente com as nossas próprias forças e com o apoio das massas populares, nomeadamente as massas estudantis.

Para que esta casa se transforme num centro de criação e divulgação militantes dum cinema patriótico, científico e de massas, ao serviço do povo português, apelamos para a participação entusiástica de todos os sócios e todos os democratas na limpeza e preparação da nova sede.

Por um C. C. U. L. de massas!
Por um cinema patriótico, científico e de massas!

Crítica de Música

Mário Vieira de Carvalho

Dois jovens artistas soviéticos estiveram entre nós, apresentando-se em dois dias seguidos: o violoncelista Mischa Maisky e a pianista Victoria Postnikova. O primeiro, com a Orquestra Gulbenkian na ocasião dirigida por Álvaro Cassuto, interpretou duas obras «baptizadas» do repertório para violoncelo: o «Concerto em Dó menor» de Vivaldi e as «Variações Sobre um Tema Rococó» de Tchaikovsky. Qualquer destas peças, mas especialmente a última, davam ensejo ao solista de expandir amplamente a sua formação técnica e estética. Mischa Maisky revelou-se, na verdade, um digno representante da escola soviética de interpretação musical que, nos instrumentos de arco, no piano, em tantos outros instrumentos, como ainda no canto e na direcção de orquestra, tem produzido em quantidade impressionante valores de primeiro plano da arte musical contemporânea.

O perfeito domínio do instrumento nos aspectos técnicos mais transcendentes (mormente a função do arco), a desmontagem a frio da estrutura da obra para assimilar em profundidade — analiticamente — o seu conteúdo são, por assim dizer, os pontos de partida do intérprete soviético. Sobre esta sólida base racional ou, se quisermos, científica — condição «sine qua non» para se reconhecer a existência do artista-intérprete — é que se constrói uma particular concepção da obra, mais ou menos elaborada, mais ou menos original, mais ou menos marcada pela personalidade do executante. Ora, neste jovem violoncelista soviético, o que já começa a insinuar-se, por sobre a solidez da formação e a clara descendência do mestre, Rostropovitch, que lhe transmitiu a escola, é precisamente a afirmação de uma personalidade. Isso tornou-se patente logo na obra de Vivaldi e não apenas nas «Variações» de Tchaikovsky.

No mesmo concerto, Álvaro Cassuto dirigiu a Orquestra Gulbenkian na «Sinfonia Clássica» de Prokofiev e na «Sinfonia» de Joly Braga Santos (o compositor português com quem Cassuto mais se aparenta, estética e ideologicamente).

Quanto à pianista Victoria Postnikova, tocou para o público da Sociedade de Concertos e do Círculo de Cultura Musical, no dia seguinte, também no Auditório Gulbenkian. Postnikova já estivera em Lisboa, há cerca de sete anos, no Concurso Viana da Motta, cujo primeiro prémio conquistou brilhantemente, «exaequo» com o seu compatriota (da República Soviética do Azerbaijão) Farad Badalbeily. Quem então se impôs como pianista extraordinariamente dotada, intérprete vigorosa e empolgante do «Concerto n.º 1» de Tchaikovsky, surge-nos agora com a suas qualidades reforçadas por uma impressão de segurança e autoridade como só encontramos nos grandes mestres. Ouvindo Postnikova, ouvindo as suas interpretações baseadas num domínio técnico absoluto do piano, na perfeita identificação e transparência das componentes estruturais das obras, na capacidade de passar do colorido mais subtil às sonoridades mais violentas, requerendo uma sábia administração da força do ataque, e,

Dois jovens soviéticos

enfim, na rigorosa planificação expressiva de cada peça, é sem dúvida a grande arte dos maiores pianistas soviéticos (de um Guillels, de um Richter) que estamos a ouvir. De assinalar, por outro lado, a escolha do repertório: no seu recital, Postnikova tocou «Kreisleriana» de Schumann, a «Sonata em Dó maior» de Borntiansky (compositor russo do século XVIII), a «Sonata n.º 1», op. 12 de Chostakovitch e a «Sonata n.º 4», op. 29, de Prokofiev. Todas estas obras têm como denominadores comuns: a) a transcendência da execução

anos uma sociedade verdadeiramente democrática no plano político, económico, social e cultural. Uma sociedade socialista a caminho de resolver a contradição entre trabalho manual e intelectual e a contradição entre a cidade e o campo, isto é, a caminho da construção das bases técnico-materiais do comunismo.

Se Postnikova é pianista e não, por exemplo, «dona de casa» semi-analfabeta, é porque encontrou num sistema de educação e de ensino amplamente democratizado e desenvolvido condições para revelar a sua



Victoria Postnikova.

(excepção feita a Borntiansky, que em todo o caso ela tocou como Mozart); b) a exigência de reais faculdades interpretativas e não apenas virtuosísticas do executante; c) a raridade com que são tocadas. Quer isto dizer, numa palavra, que Postnikova não se furta a dificuldades nem alinha em exibicionismos. Faz música da melhor, da menos «banalizada» e, tanto quanto possível, contemporânea. Tal atitude, que de resto já manifestava quando, entre as peças de livre escolha do Concurso Viana da Motta, tocou a «Música Stricta» de Volkonski um dos compositores cimeiros da nova geração soviética, é pouco frequente em intérpretes de carreira internacional.

Para terminar, um apelo aos anti-soviéticos e outros reaccionários que por aí grassam: tenham em atenção que a floreação da cultura musical na U.R.S.S. e o aparecimento de tantos jovens talentos em fornadas sucessivas só é possível porque ali se constrói e se aperfeiçoa há quase sessenta

propensão e aperfeiçoar o seu talento; é porque encontrou no exercício da profissão de músico, condições para um trabalho efectivo e compensador (Postnikova dá uma média de 70 concertos por ano em todas as Repúblicas soviéticas). Postnikova, como hoje acontece com qualquer cidadão soviético (seja de Moscovo, seja da Sibéria), teve a sua oportunidade de ser pianista e de se realizar como pianista dentro e fora do seu país.

Acabar com privilégios de classe e dar a todos a oportunidade de se realizarem plenamente no exercício de uma função social tal é o sentido único da liberdade que, aqui agora, também nós procuramos construir - e que construiremos seguindo uma via socialista. Porque o socialismo conduz à liberdade. A pseudoliberalidade de que falam alguns essa é que não conduz ao socialismo: é o alibi desesperado dos pseudodemocratas ou dos pseudo-socialistas que querem ainda salvar os privilégios da classe dominante.

Claro: a música tem que ver com tudo isto.

Curso livre de música e musicologia

A Universidade Nova de Lisboa leva a efeito, em colaboração com o Conservatório Nacional, um curso livre de Música e Musicologia dedicado aos temas «Análise, composição e improvisação, música electo-acústica e musicologia contemporânea».

O curso terá início no dia 14 de Abril próximo e durará aproximadamente quatro meses. Será aberto a um máximo de 25 participantes aos quais não são exigidas habilitações especiais, sendo todavia vantajosa uma formação musical

prévia. Serão prelectores no referido curso os compositores Jorge Peixinho, da U.N.L., Luís Filipe Pires e Constança Capdeville, do Conservatório Nacional, e Karel Goeyvaerts, da B.R.T.-Bruxelles. Conta-se igualmente com a colaboração do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

As inscrições estão abertas na Secretaria da U.N.L. — Av. da República 65-1.º, do dia 31 de Março a 5 de Abril, durante o horário normal de serviço.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉES»

AVISO
2.ª feira há espectáculos às 20.45 e 23 h.

O DIA DO DESCANSO
será na
SEXTA-FEIRA SANTA

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

AGUARDENTE VELHA Niepoort
aprova esta na prova

motor revista

Espectáculos

Televisão

Novos discos

VICTOR JARA : LEVANTATE Y MIRA LA MONTANA

«Levantate y mira la montaña», é o título de um LP do chileno Victor Jara, símbolo da canção política latino-americana. O militante que cantou com e para o seu povo, foi cruelmente assassinado pela junta militar fascista no Estádio de Santiago do Chile em 16 de Setembro de 1973. Mas façamos um pouco de história.

Victor Jara nasceu no Chile. O seu pai era camponês e sua mãe lavadeira. Desde a mais tenra infância se familiarizou com o folclore do seu país: a sua mãe cantava as velhas canções do Chile.

1942: A família instala-se a 150 km da capital.

1967 Começa os seus estudos na Escola Teatral da Universidade do Chile associando-se ao grupo de mímica de Noisvander.

1958: Entra para o coro da Universidade e, quase ao mesmo tempo, torna-se membro do conjunto Concumen, conjunto de danças e cantos folclóricos do Chile. Primeiras actividades políticas.

1969: Este grupo actua na Checoslováquia, Polónia, Bulgária e União Soviética.

1960: Victor Jara compõe a sua primeira canção: «Palomita verte quiero».

1962: Termina os seus estudos na Escola Teatral e torna-se membro do Teatro da Universidade do Chile e trabalha como encenador.

1964: Director da Academia de Folclore na Casa de Cultura de Nunoa. Ensino de Arte Dramática na Universidade do Chile, até 1969.



1965: «Palma de Ouro» como melhor encenador do ano. Prémio da Crítica para o melhor encenador. Participa no espectáculo «Le Pena de los Parra» onde actua pela primeira vez como solista. Nascimento

do «Nova Canção Chilena». Numerosas actividades políticas.

1967: Primeiro disco de longa duração. Chefe do conjunto «Quilapayun».

1968: Viagem a Inglaterra a

convite do British Council. Quatro discos LP. Prémio da Crítica e «disco de Prata». Volta às actividades teatrais e estuda o teatro de Brechet. Lorca e de P. Weiss.

1969: Actua em diferentes países socialistas. Primeiro Prémio no Festival da «Nova Canção Chilena» para a sua canção «Plegaria del Labrador». Disco LP, «Pongo en tus manos abiertas».

1970: Participa no VII.º Congresso da Juventude Comunista do Uruguay. Em Buenos Aires, participa, no Primeiro Encontro latino-americano sobre teatro. Disco «Canto Libre». Participa activamente na campanha das eleições presidenciais para a Unidade Popular.

1971: Victor Jara participa no Encontro da Juventude contra o Imperialismo no Chile. Viagem a Cuba, à União Soviética, ao México e a outros países da América Latina. Novo disco: «El derecho de vivir en paz». «Medalha de Ouro» como o melhor compositor do ano. É agredido na rua, pelos fascistas.

1972: Festival da Música Latino-Americana, em Havana, organizado pela «Casa da América». Disco «La Población».

Importante trabalho político, tanto como compositor como intérprete, e também como membro da «Comissão Central da Juventude Comunista».

1973: Viagem ao Peru. Ai torna conhecida a nova canção chilena.

Assassinato de Victor Jara pela Junta Militar fascista no Estádio do Chile, em Santiago, em Setembro de 1973.

Hoje



Ingrid Bergman

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e TV Infantil - «Volta ao Mundo em 80 Dias»
19.00 Ensaio - um programa de João Martins.
20.00 Telejornal - 2.ª edição
20.20 Temas e Problemas
21.00 Temas e Variações - um programa realizado e apresentado pelo compositor António Vitorino de Almeida.
22.10 Telejornal 3.ª edição - noticiário do País e do estrangeiro.
22.40 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e a série filmada «Dominic»
20.25 Desenhos Animados - «Laurel e Hardy»
20.35 Comida, Dinheiro e Saúde
21.05 Telejornal - em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.20 Noite de Cinema - «Joana d'Arc» ano de produção: 1948. Realizador: Victor Fleming. Intérpretes: Ingrid Bergman, José Ferrer e Naro Boew.
23.00 Fecho

OS "DEZ MAIS" DA EUROPA

É a seguinte a classificação do mercado europeu do disco da semana finda (os números entre parêntesis indicam a posição do disco na semana anterior):

ESPAÑA

- (1) «Bandolero», por Juan Carlos Calderon
- (2) «Todo el Tiempo del Mundo», Manolo Otero
- (3) «Llorando por Granada», Los Puntos
- (6) «Ordenes del Doctor», Carl Douglas
- (10) «Tienes algo que Me Gusta», Tom Jones
- (1) «You're the First», The Last, Barry Whit
- (12) «Rio de Sangre», Violeta Parra
- (4) «Candilejas», José Augusto
- (8) «Entre dos Aguas», Paco de Lucia
- (5) «Quieres Ser Mi Amante», Camilo Sesto.

FRANÇA

- (1) «Le Sud», por Nino Ferrer.
- (2) «Manuela», Julio Iglesias.
- (-) «Jolie Baby Blue», Laurent Rossi.
- (8) «On ne vit pas sans se Dire Adieu», Mireille Mathieu.
- (7) «Chang, Chang, Alang», Sylvie Vartan
- (-) «Hop la Dites Moi», Claude Jerome
- (9) «Le Maudit», Veronique Sansan
- (-) «Toi et Moi», Claude François.

ITALIA

- (1) «You're the First» Barry White

- (2) «Emmanuelle», Lovelets.
- (3) «Un'Altra Donna», Cugini di Campagna
- (5) «Verde», The G.M. Orchestra
- (8) «Roma», Antonello Venditti
- (10) «Can't Get Enough of Your Love», Barry White
- (6) «Un Corpo e Un'Anima», Wess and Dori Ghezzi
- (-) «El Bimbo», Bimbo Jet
- (-) «The Wild One», Suzi Quatro.

GRÃ-BRETANHA

- (2) «Bye Bye Baby», por Bay City Rollers
- (1) «If», Telly Savalas
- (3) «Only You Can», Fox
- (14) «There's a Whole Lot of Loving», Guys and Dolls
- (5) «Make me Smile», Steve Harley y Cockney Rebel
- (7) «Pick up the Pieces», Average White Band
- (4) «The Secrets that you Keep», Mud
- (15) «Mandy», Barry Manilow
- (17) «What am I Gonna Do With You», Barry White
- (24) «Girls», Moments and Whanauts.

BÉLGICA

- (3) «100 Years», Joey Dyser
- (2) «Down, Down», Status Quo.
- (1) «Shene Shane», Sherly and Company
- (5) «The Secret That You Keep», Mud
- (-) «I Can Do It», The Rubettes
- (8) «I Wonder», Jack Jersey
- (-) «Dinge Dong», Teach In
- (4) «Si Tu T'Apelle Melancolie», Joe Dassin
- (-) «My Special Angle», Octopus
- (-) «Sailor», Sailor

HOLANDA

- (2) «Shame, Shame, Shame», por Shirley e Company.
- (1) «Down, Down», Status Quo
- (10) «Hey Mal Yo», Johnny and Orquestra Rodrigues
- (3) «100 Years», Joey Dyser
- (9) «Dinge Dong», Teach In
- (4) «Sailor», Sailor
- (-) «Ei, Can Do It», The Rubettes
- (-) «Una Paloma Blanca», George Baker Sel
- (7) «Rosamunde», Dennie Christian
- (-) «Norma Jean», Cunningham.

ALEMANHA FEDERAL

- (1) «I Can Help» por Billy Swan
- (5) «Streets of London», Ralph McTell
- (3) «Juke Box Jive», Rubettes
- (19) «Rosamunde», Dennie Christian
- (2) «You Ain't Seen...», Bachmann/Turner Overdrive
- (4) «Longfellow Serenade», Neil Diamond
- (9) «When», John Kincade
- (12) «Never Can Say Good-bye», Gloria Gyanor
- (8) «Please Mr. Postman», Carpenters
- (6) «Turn It Down», Sweet.

post scriptum

Continuação da pág. 3

pneumotórax nos Capuchos. Fui dado como inválido pela Previdência. (Que Previdência?...!) Regressado à minha terra, doente, mas com o «Canto da Azevinha Prisioneira», não mais tive notícias de José Terra. Todavia, anos depois, ao ler a «Vértice», deparei com um escrito dele. E verifiquei que José Terra era já um intelectual. Anos mais tarde, ao ler o «D. L.», vi uma alusão a um livro de José Terra, naturalmente editado em França, onde o crítico dizia que, na primeira ocasião, faria a crítica a tal livro, «mas podendo desde já dizer que José Terra era, na verdade, um grande poeta». Não cheguei a ler tal crítica, naturalmente porque eu, «borlista» do «D. L.», não tinha dinheiro para o comprar. E perdi o fio à meada. Agora, que tantos bons portugueses regressaram à Pátria, ainda não ouvi falar de José Terra.

Joaquim António do Céu Ribeiro Portimão

Caro leitor, tentámos satisfazer-lhe o pedido de informação mas nada apurámos de concreto. O editor do último livro de José Terra (Moraes Editores) não sabe onde pára o poeta, e outros contactos falharam igualmente. Agora resta esperar que algum próximo de José Terra queira ajudar-nos a localizá-lo.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Ensaio (19.00)

Temas e Variações (21.00)

II PROGRAMA

Noite de Cinema - «Joana d'Arc» (21.20)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados - «Bozo, o Palhaço»; 13.00: Vivendo o futuro; 13.10: Encontro - com João de Freitas Branco; 13.30: Telejornal - 1.ª edição; 13.45: «O Mundo Secreto de John Monroe»; 14.15: Logo à noite; 18.30: TV Juvenil; 19.00: Da saúde e da vida; 19.15: Vamos jogar no Totobola; 19.30: TV Rural; 20.00: Telejornal; 20.20: Programa informativo; 20.45: «Nicolau no País das Maravilhas»; 22.20: Telejornal; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; 20.25: Seara de vento - uma outra realidade - inquérito de Manuel da Fonseca; 21.00: Telejornal; 21.15: «Os Actos dos Apóstolos» - um filme de Roberto Rossellini; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO

E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Muhammad Ali continua campeão

O pugilista Muhammad Ali manteve o seu título mundial de boxe da categoria dos pesados ao bater esta noite por K. O., Chuck Wepner no 15.º e último assalto do combate que teve lugar no Coliseu de Cleveland.

No habitual «espectáculo» que sempre precede os seus combates, o campeão mundial de boxe dos pesados Muhammad Ali dirigiu piadas ao seu adversário Chuck Wepner, a quem chamou «a esperança branca de bandeira ao pescoço.»

Estas cenas do «reportório» de Ali passaram-se durante a pesagem: o campeão acusou 101,37 quilos e o «challenger» 102,05.

Wepner disse a quem o quis ouvir: «Ele é um grande pugilista, mas eu vou vencê-lo. Vou deixar-lhe a cara num bolo.»

O FILME

Muhammad Ali não teve uma vitória fácil: O «challenger» Chuck Wepner mostrou-se um rival determinado e de facto foi. Deve-se-lhe, um pouco, o nível do encontro. Wepner que valeu mais pela sua coragem, as suas qualidades de encaixe

e ainda pela sua audácia, do que pela classe ou qualidades de «boxeur» deu-se mesmo ao luxo de atirar ali ao tapete por 9 segundos ao nono assalto.

Nos três últimos assaltos Wepner estava esgotado, com o campeão do Mundo a socá-lo de todos os ângulos. Ali, realmente, só começou a atacar ao quinto assalto. Até então limitou-se a rodopiar e a mostrar as suas artes de esquiva. Ao sexto assalto tentou desmantelar Wepner, mas os seus socos não resultavam. Depois, Ali mudou de velocidade e começou a atacar constantemente. Ao fim do 8.º assalto o olho

esquerdo de Wepner estava fechado. A sua boca sangrava. Ao nono assalto, Ali começou bem, combinando as duas mãos. Os dois homens entram no corpo a corpo e de repente Wepner atira ao figado de Ali e este vai ao tapete. Para aos nove segundos se levantar. O campeão recupera rapidamente e recomeça a martelar Wepner por todos os lados. Wepner, porém, tem um poder de encaixe fantástico.

Vem o 15.º assalto. Ali faz apelo a todas as suas forças. Wepner é abalado. Um «swing» seguido dum directo da direita e dum gancho da esquerda, levam-no a cair junto às cordas. Aos 8 segundos da contagem ainda tenta levantar-se, mas não pode. O árbitro Tony Perez pára o combate, pois Wepner está completamente «groggy». Ao fim do 14.º assalto as notas do júri eram todas favoráveis a Ali, que obteve a 46.ª vitória da sua carreira, em que registou somente duas derrotas. Quanto a Wepner esta é a décima derrota, contra 30 vitórias e 2 nulos.

O espectáculo teve uma receita de 500.000 dólares.

No fim, Ali disse aos jornalistas: «Eu tinha razão de desconfiar de Wepner. É um adversário muito mais válido do que julgava. É preciso dizer-lhes que não estou no melhor da minha forma. «Quanto à ida ao tapete no nono assalto Ali explicou que não foi «knock down» mas sim que escorregara, tro-

peçando depois nas pernas de Wepner. «Verão no filme, como foi».

Wepner que tinha os dois olhos tumefactos, disse por seu turno: «Tenho muito orgulho em ter aguentado 15 assaltos diante dum boxeur como Moammad Ali. Há poucos que se possam gabar do mesmo. Gostaria que ele me desse uma desforra».

Liberte-se o futebolista profissional do abominável direito de opção

Um dos grandes males do nosso futebol é a famigerada lei da opção que permite ainda, neste Portugal novo, livre e democrático, a repugnante exploração do homem pelo homem.

Há outros males (infelizmente) que enfermam não só o futebol, mas todo o desporto português. Males de raiz, que têm sido apontados exaustivamente e sobre os quais se debruçaram ainda recentemente ascetas de participantes no Encontro Nacional do Desporto. Nesse oportuno areópago se denunciaram todas as mazelas, muitas delas institucionalizadas em regulamentos, que distorcem a verdadeira essência do desporto. As entidades superiores preparam-se para avançar as soluções que se impõem, para o indispensável saneamento das estruturas e dos princípios, numa acção que será, necessariamente lenta, mas que terá de executar-se com firmeza e sem ambiguidades.

Como quer que seja, porém, de tudo o que está a pedir urgente reforma, sobressai (pela dimensão de que se reveste) o problema da legislação, que um grupo de trabalho tem vindo a estudar, com vista a dotar o desporto profissional de normas perfeitamente ajustadas às condições específicas dessa actividade. E, por inevitável ligação dos condicionismos a contemplar nesse instrumento legal, sairá (naturalmente) desse estudo o conjunto de definições que hão-de dar existência efectiva e marcadamente caracterizada, a tudo quanto se relaciona com a actividade das práticas desportivas amadoras. São dois sectores per-

feitamente indissociáveis, não sendo possível legislar para os profissionais sem que desse mesmo acto não tenha que sair, forçosamente, uma clara definição de princípios do amadorismo.

É lícito, pois, esperar que nas relações entre os trabalhadores (futebolistas) e as entidades patronais (clubes) sejam fixadas normas que se ajustem às realidades da nossa sociedade e neste caso desaparecerá de uma vez por todas a vergonhosa prática do direito de opção que tantas irregularidades tem permitido no «tráfico» de jogadores em circunstâncias perfeitamente vexatórias da dignidade humana. É tempo de acabar com as negociações desta natureza, em que os atletas têm sido tratados como se fossem simples mercadorias. Os exemplos são bem conhecidos. Infelizmente abundam os casos escabrosos de transacções em que os jogadores foram transferidos contra sua vontade ou sem seu conhecimento, em «jogatanas» de empréstimos e trocas, das quais raramente foram os atletas a recolher os benefícios.

Desconhece-se em que pé se encontram os trabalhos do tal grupo encarregado do estudo de uma legislação apropriada para o exercício profissional de jogador de futebol, mas é lícito supor-se que o assunto está a merecer o mais ponderado estudo por forma a que, num futuro muito próximo, venha a ficar elaborado um diploma que se espera seja instrumento de saneamento, que a amarga experiência do passado recomenda seja posto em vigor sem mais demoras.

Registo

BADMINTON: Um grupo seleccionado para a eventual participação no torneio «Plume d'Or» é constituído por José Bento, Luís Quinaiz e Isabel Rocha (Estoril); Jorge Cruz, Isabel Cruz e Margarida Cruz (B.C.P.); Sílvia Gonçalves, Azevedo e Silva, Pinto Costa, Cristiano Gaspar e José Carlos Pessoa (Benfica).

TIRO À BALA: Fernando Carmo (Sporting) logrou o título lisboeta em carabina de ar comprido.

NATAÇÃO: Paulo Frischknecht (Algés e Dafundo) e Boteho de Melo (Académico de Coimbra) devem participar, em Agosto, nos europeus de juniores, a efectuar em Genebra (Suíça).

ANDEBOL: O árbitro Joaquim Mateus teve de suspender, a cerca de seis minutos do termo do tempo regulamentar, a partida Ajudense-Caselas. Motivo: dois jogadores do Caselas queriam agredir-lo apenas sendo dissuadidos pela intervenção do guarda-redes suplente do Ajudense.

MELHORES: Carlos Cabral e Alda Oliveira (ambos do Sporting), foram os atletas mais bem cotados na prova «Mil metros contra-relógio», efectuada em Alvalade.

JUDO: No liceu Garcia de Orta (Porto), realizou-se o 1.º Torneio Intercidades, organizado pelo Clube de Judo do Porto. Participaram equipas de Almada, Lisboa e Porto, sendo a capital a única a apresentar duas turmas. Saiu vencedora a formação de Almada, tendo Lisboa-A alcançado o 2.º lugar.

FUTEBOL: A Federação divulgou a lista de jogadores juvenis que, desde ontem, se encontram em estágio. Estão agrupados: Delgado, Rodrigues Dias, Cerdeira e Belmar (Sporting); Gilberto e José António (Benfica); Miguel Fernando (Setúbal); Brandão (Porto); Araújo (Cuf); Madureira (Leixões); Santa Clara (Olanense); Santos Pinto (Esperança de Lagos); Nogueira (Académico) e Terrinha (Belenenses).

GINASTICA: Está indicada para o dia 9 de Abril, uma sessão ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, destinada à «apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas referente a 1974» e à «Eleição dos Corpos Gerentes para 1975. A convocação indica as 21 horas para começo da sessão.

VOLEIBOL: A fim de estudar os novos regulamentos da Federação, a Associação de Lisboa convoca reuniões extraordinárias com os clubes, para os dias 31 do corrente, 2 e 4 de Abril, a partir das 21.30.

ATLETISMO: Com a presença de (tapenas) cinco concorrentes, disputou-se o «regional» de fundo, organizado pela Associação portuense. Foi vencedor Carlos Rocha, do Asas Valboenses, que percorreu os 30 km em 1h. 51m e 7s.

Portuguesa por 1-0. A classificação está ordenada como segue: Fluminense, 5 jogos / 9 pontos América, 5/7; Bonsucesso, 5/7; Bangu, 4/6; Botafogo, 4/5; Madureira, 5/5; Flamengo, 3/4; Vasco da Gama, 4/4; São Cristóvão, 4/2; Portuguesa, 5/2; Campo Grande, 4/2 e Olaria, 4/0.

ARGENTINA

Um lança-foguetes antimani-festações, com seis bocas de fogo para projecteis de 38 milímetros que efectua disparos sucessivos, com um alcance de 300 metros, foi incorporado no arsenal da Polícia de Mendoza e testado logo em seguida — informaram círculos policiais. Este moderna lança-foguetes, especialmente criado para combater motins e distúrbios de toda a ordem, inclusivamente os que ocorrem nos estádios de futebol, pode utilizar-se tanto na vertical como na horizontal.

HOQUEI EM PATINS

Formada a selecção para Montreux

Está formada a selecção nacional de hóquei em patins que, de 28 a 31 deste mês, disputará (na Suíça) o já tradicional Torneio de Montreux,

para o qual, uma vez mais, fomos convidados.

O seleccionador nacional, Torcato Ferreira, escolheu os seguintes elementos: Vitor Do-

mingos (Cuf) e Albino (Benfica), Livramento (Sotto-Mayor), António e Fernando Gomes da Costa (Infante de Sagres), Sobrinho e Fernando Pereira (Juventude Salesiana) Rendeiro e Chana (Sporting). A comitiva partirá na próxima 5.ª feira, devendo regressar no dia 1 de Abril.

Entretanto, é já conhecido o calendário da prova: dia 28, Espanha-Itália, Suíça-Holanda e Alemanha-Portugal, à tarde; Holanda-Itália, Suíça-Espanha e Argentina-Portugal, à noite. Dia 29, Alemanha-Argentina, Suíça-Itália e Espanha-Holanda, à noite.

Domingo: Argentina-Holanda, Suíça-Alemanha e Itália-Portugal, à tarde; Alemanha-Holanda, Suíça-Portugal e Argentina-Espanha, à noite. Dia 31: Argentina-Itália, Alemanha-Espanha e Holanda-Portugal, à tarde. Alemanha-Itália, Suíça-Argentina e Espanha-Portugal.

Completo-se ontem à noite a 5.ª jornada do nacional de hóquei em patins (Zonas Norte e Sul), que forneceu os seguintes resultados: zona Norte Riba de Ave-Carvalhos, 2-5; Infante de Sagres-Beira-Mar, 15-4; Sanjoanense-F. C. Porto, 1-5; Académico-Valongo, 0-5 e Fanzeres-Académico, 3-5. Zona Sul: Salesiana-C. A. C. O., 8-4; Oeiras-Cascais, 6-1; Parede-Sintra, 7-6; Cuf-Benfica, 6-0 e Sporting-Paço de Arcos, 6-2.

A grande surpresa da noite foi a vitória da Cuf sobre a jovem turma benfiquista. É o primeiro resultado positivo da turma fabril, o que torna mais notável a proeza, mais a mais pelo número de golos alcançados.

Na Amadora, o Sporting viu-se e desejou-se para levar de vencida a turma de Paço de Arcos, triunfo já alcançado quando o descontrolo assentou arraiais na turma da linha, bastante indisciplinada.

Momento eleitoral do Lisboa Ginásio

De um grupo de trabalho do Lisboa Ginásio Clube, recebeu-se o seguinte comunicado:

Após a Reunião Magna de Sócios efectuada no dia 7 de Março, foi criado um grupo de trabalho com vista a uma reestruturação da Vida do Clube dirigida à sua «vivificação», e consequente elaboração de corpos gerentes a propor à Assembleia Geral.

Pontos fundamentais de ordem programática:

- a) Democratização das estruturas e funcionamento, por uma motivação dos sócios à participação colectiva;
- b), Eliminação do espírito de «glorioso clubismo», a favor de

uma actividade diversificada, mas dirigida e vinculada às necessidades da população integrada na colectividade;

c), Fomento do equilíbrio entre a actividade desportiva, a actividade cultural e a ocupação de tempos livres.

Considerados estes pontos, há uma ordem de trabalhos a desenvolver: 1.º, Organização de um programa possível; 2.º, Estruturação do grupo de trabalho em comissões especializadas; 3.º, Organização de uma campanha de propaganda e informação, que para além dos fins específicos, inicie uma captação e motivação da massa associativa para as nossas intenções.

BANCO DE PORTUGAL

Os estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de 5.ª feira, 27, até 2.ª feira, 31 do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, às 9 horas.

Exceptuam-se, porém, quanto a 5.ª feira, 27 e a 6.ª feira, 28, pela manhã, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

O Governador

a) M. Jacinto Nunes



S.P.C. SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES S.A.R.L. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, trazemos à apreciação de V. Ex.ªs o Balanço e Contas do S.P.C. — Serviço Português de Contentores, S.A.R.L., referentes ao exercício de 1974.

O balanço e contas reflectem a circunstância da constituição recente da Empresa e, ainda, deste exercício se encontrar dentro do período considerado normal dos primeiros três anos de montagem, arranque e implantação no seu mercado específico.

Dentre os vários condicionismos que afectaram a exploração da nossa firma, destaca-se a tardia autorização para a entrada em funcionamento do Centro de Importação, em Cabo Ruivo, prevista para o 1.º trimestre de 1974, e que só se efectivou no final do ano. Houve, assim, que suportar todos os encargos de estrutura e operacionais, durante esse período sem a contrapartida das correspondentes receitas.

Também, nos restantes Centros operativos somente a partir de Março deste ano, começou a existir movimento significativo.

A conjuntura nacional, reflectindo também os efeitos da depressão económica internacional do ano que finda, caracteriza-se por um défice acentuado na balança comercial, diminuição na balança dos invisíveis, efeito conjunto na balança de pagamentos e deterioração progressiva e acentuada nas trocas.

Situando-se a nossa Empresa no campo das infra-estruturas portuárias e no sector da contentorização, foi ela também afectada pela estagnação verificada nesse tráfego, a partir de meados do ano. Em 1973, a taxa de crescimento do tráfego de contentores através do Porto de Lisboa foi de cerca de 40 por cento, tendo esta taxa sido verificada de Janeiro a Junho de 1974, mas a partir desta data deu-se o estagnamento do referido tráfego, pelo que a taxa final deste ano resultou ser de 16,8 por cento.

Além disso, o aumento de cerca de 30 por cento nos encargos salariais da empresa, por força de revisões de contratos colectivos de trabalho, agravamentos no custo dos combustíveis, peças sobressalentes, etc., e a impossibilidade da imediata actualização das tarifas, ajudaram a acentuar a situação verificada.

As estatísticas que a seguir se apresentam, correspondendo aos serviços prestados pela Empresa, demonstram os resultados positivos da actuação da promoção comercial da nossa Sociedade, dado que se conseguiu evitar os reflexos da estagnação verificada no tráfego através do Porto de Lisboa.

a) Terminal Marítimo de Contentores de St.ª Apolónia.
Serviços de Estiva, Inspeção e Controlo.

Mês	N. de Navios	N. de Contentores movimentados	Porcentagem mov. Total do Terminal
Jan.			
Fev.			
Mar.	12	1.227	33
Abril	16	1.376	37
Maio	14	1.225	36
Junho	16	1.233	38
Julho	18	1.419	39
Agosto	14	1.186	44
Setembro	13	1.250	37
Outubro	18	1.533	39
Novembro	15	1.393	40
Dezembro	14	1.402	59
Totais	150	13.244	

b) Terminal da Matinha
Centro de Paragem e de Enchimento de Contentores

Mês	Mês N. Total de cont. entrados e saídos	N. Toneladas exportadas
Jan.	561	189
Fev.	698	80
Mar.	1.962	2.269
Abril	2.290	2.122
Maio	2.294	1.807
Junho	2.769	1.332
Julho	2.278	1.773
Agosto	2.196	2.778
Setembro	2.192	6.141
Outubro	2.568	6.067
Novembro	1.982	3.359
Dezembro	1.933	4.371
Totais	22.723 contentores	32.288 tons.

c) Terminal de Cabo Ruivo
Centro de Importação

Mês	Toneladas entradas	Toneladas saídas
Dezembro	198	34

Os números acima apresentados reflectem bem o nível de capacidade técnica demonstrado pela Empresa, tanto mais significativo, quanto corresponde a um campo de actuação onde, no nosso País, não havia experiência válida.

Os conhecimentos técnicos e de exploração obtidos durante este ano permitirão quase duplicar as possibilidades de tráfego da nossa Empresa sem haver necessidade de reajustes significativos, tanto nas estruturas da Empresa como em equipamentos.

Para o ano de 1975 temos esperanças de um melhoramento progressivo da situação económica e financeira, devido à aplicação intensiva do Programa de Política Económica e Social, recentemente aprovado pelo Governo, o que, cremos, se reflectirá favoravelmente no desenvolvimento da Empresa.

Propomos que ao saldo dos exercícios anteriores de Escudos 3.271.650\$95 seja adicionado o resultado negativo do exercício, no valor de Esc. 9.367.312\$35, de onde resultará um saldo acumulado de Esc. 12.638.963\$30, transitando para o exercício seguinte.

Queremos salientar o elevado espírito de compreensão que têm vindo a demonstrar:

Administração Geral do Porto de Lisboa
Direcção-Geral das Alfândegas
Alfândega de Lisboa
Caixa Geral de Depósitos
Crédito Predial Português
Banco Português do Atlântico
Banco Micaelense

e todos os nossos Estimados Clientes a quem endereçamos os nossos sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Ao nosso Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração, exaramos um agradecimento extensivo a todos os colaboradores da Empresa que, com o seu esforço e zelo vêm prestando todo o apoio.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1975

CASA BENSÂUDE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, S.A.R.L. (Presidente)

ENG.º HENRIQUE AZINHAIS DE MELO RISQUES PEREIRA (Administrador Delegado)
SOCIEDADE COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — (Eng.º Manuel van Hoof Ribeiro)
(Peter Errington Dawson)

DISPONÍVEL

Caixa e Bancos

1.188.003\$00

REALIZÁVEL

Clientes 2.049.148\$50
Fornecedores 8.904\$00
Devedores Gerais 65.000\$00
Contas de Regularização 717.775\$60
Existências 171.208\$40

3.012.036\$50

IMOBILIZADO

INCORPÓREO

Gastos Pluriénais 701.576\$90
Amortizações 508.102\$20

193.474\$70

CORPÓREO

Terrenos 11.410.166\$00
Edifícios Comerc. Administ. 14.667.170\$10
Edificações Ligeiras 758.488\$00
Obras de Pavimentação 3.625.155\$30
Instalações Gerais 2.882.782\$00
Instalações Armaz. Metálicas 1.260.657\$50
Ascensores e Mont. Cargas 355.000\$00
Aparelhagem Electrónica 994.182\$20
Veículos e Meios Elevação 10.296.801\$80
Ferramentas 276.001\$40
Utensílios de Uso Específico 153.184\$30
Embalagens Transp. em Madeira 160.500\$00
Máquinas não Especificadas 270.616\$30
Móveis e Utensílios 617.483\$30
Máquinas de Escrever e Calcul. 207.575\$10
Viaturas 242.711\$40

48.178.474\$70

Amortizações

- 2.537.095\$20

45.641.379\$50

FINANCEIRO

Total do Activo

3.450\$00

45.838.304\$20

50.038.343\$70

CONTAS DE ORDEM

Empréstimos Hipotecários
Fianças Recebidas
Cauções Créditos Sociais

15.000.000\$00

5.000.000\$00

500.000\$00

20.500.000\$00

70.538.343\$70

TOTAL GERAL

PASSIVO

EXÍVEL A CURTO PRAZO

Impostos e Enc. Pagar
Clientes
Fornecedores
Credores Gerais
Letras a Pagar

1.084.918\$85

109.531\$90

913.700\$35

1.018.470\$90

7.750.000\$00

10.875.987\$00

EXIGÍVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO

Empréstimos de Terceiros

20.000.000\$00

SITUAÇÃO ACTIVA

CAPITAL PRÓPRIO

CAPITAL
RESERVAS

31.000.000\$00

801.320\$00

31.801.320\$00

RESULTADOS

De Exercícios Anteriores
Do Exercício

- 3.271.650\$95

- 9.367.312\$35

- 12.638.963\$30

19.162.356\$70

TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

50.038.343\$70

CONTAS DE ORDEM

Credores por Empréstimos Hipotecários
Credores por Fianças Recebidas
Credores por Cauções dos Org. Sociais

15.000.000\$00

5.000.000\$00

5.000.000\$00

20.500.000\$00

70.538.343\$70

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

CHEFE SERVIÇOS FINANCEIROS
FERNANDO COELHO RASOIL

Casa Bensaúde Importações e Exportações, S.A.R.L.
Eng.º Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira,
Sociedade Comercial Garland Laidley S.A.R.L.,

Presidente
Administrador-Delegado
Administrador

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITOS

DESPESAS COM O PESSOAL

Orgãos Sociais
Empregados

592.861\$70

10.770.188\$15

11.363.049\$85

COMPRAS
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
DESPESAS GERAIS
Despesas Financeiras
Dotações

681.114\$40

7.344.801\$80

254.387\$20

354.600\$60

2.217.368\$30

Para Amortizações

2.690.730\$00

TOTAL

24.906.050\$15

CRÉDITOS

VENDA DE MERCADORIAS E SERVIÇOS

15.205.226\$3

RECEITAS FINANCEIRAS

210.354\$4

RECEITAS ACESSÓRIAS

123.157\$1

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

15.538.737\$8

9.367.312\$3

TOTAL

24.906.050\$1

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

CHEFE SERVIÇOS FINANCEIROS

JOSE FERNANDO COELHO RASOIL

Casa Bensaúde Importações e Exportações, S.A.R.L.
Eng.º Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira,
Sociedade Comercial Garland Laidley S.A.R.L.,

President
Administrador-Delegado
Administrado

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O Conselho Fiscal emite o seu parecer, com os destaques que lhe parecem mais revelantes sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1974.

O Conselho Fiscal congratula-se com a entrada em funcionamento, no final do ano, do Centro de Importação, no Terminal de Cabo Ruivo, assim como com o arranque em Março do Centro de Exploração, no Terminal Marítimo de St.ª Apolónia.

Com a aconselhável frequência e de acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal procedeu ao exame e conferência das contas, documentos, posições, valores e demais elementos contabilísticos que permitem com segurança, a apreciação da situação da empresa, que encontrou em perfeita ordem.

O balanço e as contas exprimem com clareza e exactidão a situação em 31 de Dezembro e estão em plena concordância com os elementos de escrituração e de contabilidade e com as disposições legais, tendo os critérios valorísticos adoptados correspondido igualmente à correcta avaliação do património social.

Este Conselho recebeu sempre do Conselho de Administração e dos Serviços Administrativos todos os esclarecimentos indispensáveis à sua tarefa cumprindo-lhe ainda agradecer àquele Conselho as referências que no seu Relatório lhe dirigiu.

Em conclusão, o Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

1) — Que aproveie o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.
2) — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação designada pelo referido Conselho.

3) — Que aproveie um voto de louvor ao Conselho de Administração pela competência com que geriu os negócios.

4) — Que seja manifestado apreço ao pessoal da empresa pela eficiência demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO FISCAL
Dr. J. M. Cidreiros Lopes
(Presidente)

Sr. Benjamin Botelho Roseiro
(Revisor Oficial de Contas)

Sr. Francisco Nobre
(Vogal)

Nacional

M.R.P.P. OCUPOU UMA CASA EM AVEIRO

A ocupação de casas abandonadas é movimento que não pára. Em Aveiro, depois de diversas tentativas para alugar

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-AMERICANA
Rua de D. Estefânia, 155, 5.º-E
Telef. 57 25 61 — LISBOA - I
ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º X dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Câmara de Comércio, a reunir no dia 4 de Abril pelas 17 horas, na sua Sede, Rua de D. Estefânia, 155, 5.º Esq., em Lisboa, a fim de:

- Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, relativos à administração finda em 31 de Dezembro de 1974;
- Proceder à eleição dos novos Membros da Assembleia Geral, da Direcção, da Comissão Revisora de Contas e da Comissão de Arbitragem, conforme o estabelecido nos Estatutos, para o triénio de 1975/1977.
- Impressões acerca de assuntos de interesse geral desta Câmara de Comércio.

Esta Assembleia funcionará em primeira convocação com 50 por cento dos Sócios e em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer número.

Lisboa, 6 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Tomás Pinto Basto

uma casa onde pudessem instalar a sua sede, elementos do M. R. P. P. (Movimento Reorganizado do Partido do Proletariado) ocuparam um prédio situado no Cais de S. Roque, pertencente a João Deus da Loura. Entraram em contacto com o proprietário do edifício — abandonado há quatro anos — que se mostrou disposto a estabelecer um montante para

a renda.

As comissões de moradores da freguesia de Santa Isabel decidiram ocupar o rés-do-chão e o segundo andar do prédio n.º 148 da Rua Silva Carvalho, para aí instalarem a sede da Junta de Freguesia e os respectivos serviços sociais, cujo funcionamento era impossível nas anteriores instalações da referida junta.

O núcleo de Ferragudo do P. R. P.-B. R. realizou na Sociedade Recreativa Ferragudense um comício, no decurso do qual uma operária conserveira propôs a imediata ocupação de casas que se encontram desabitadas naquela localidade. Na sequência da sugestão, aquele partido, apoiado por populares, ocupou uma casa.

Em Montargil, a comissão de moradores desta localidade, acompanhada de muito povo,

ocupou um prédio na Rua da Misericórdia, o qual, há muitos anos se encontrava desabitado. O objectivo da ocupação é instalar uma creche e um lar para pessoas de idade.

Por iniciativa da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Dominadas Mentais, foi ocupado em Faro o palacete conhecido por Palácio da Lã, na Avenida 5 de Outubro, onde será imediatamente instalada uma escola popular para crianças deficientes.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, N.º 6 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA OBRAS DE LIMPEZA, REPARAÇÃO E PINTURA; DO PRÉDIO DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, SITO NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 104 — LISBOA

Torna-se público que esta Caixa aceita propostas até às 12 horas do dia 10/4/75 para a realização das obras mencionadas que constam do caderno de encargos que se acha patente nas horas normais de expediente na Av. António Serpa, n.º 32-2.º, Esq.º, em Lisboa.

As propostas serão abertas nesse mesmo dia pelas 16 horas.

Lisboa, 20 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

motor

• JORNAL •

SAI AMANHÃ!

O MUNDO AUTOMÓVEL SEMANA A SEMANA!

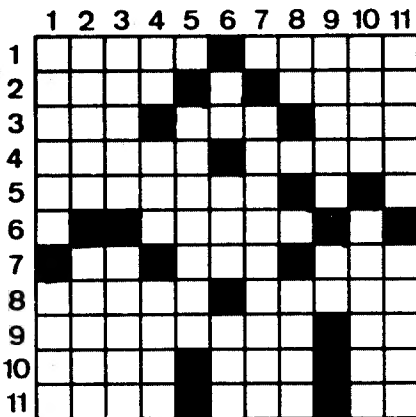
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11041

HORIZONTAIS

- Descerrava. Do Papa ou a ele referente
- Aquele que. Guarda segredo
- Cantão da Suíça. Aparelho para encurvar as calças das linhas férreas. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- Despovar. Dá entrada (o barco).
- Filtrar. Vértice
- Ruim. Pega. Preposição e artigo definido (pl).
- Oso par da face que forma o esqueleto das maçãs do rosto. Domina.
- Aguçaram. Viração.
- Freguesia do concelho de Castelo Branco. Passai. Rádio (s.q).
- Lavraram. Isolados. Preposição e artigo definido



VERTICAIS

- Aqueita. Suga o leite materno
- Asno. Pisar.
- Almofeira. Asa do nariz
- Prefixo de negação. Pedra de altar. Lavram
- Provocara a gripe em
- Letra grega. Suspiros. Zombas
- Estragado (fig).
- Antes de Cristo. Nome de letras
- Sacerdote. Prefixo de privação
- Grande cão de fila. Esmurrara
- Sacerdotes budistas. Sarau.

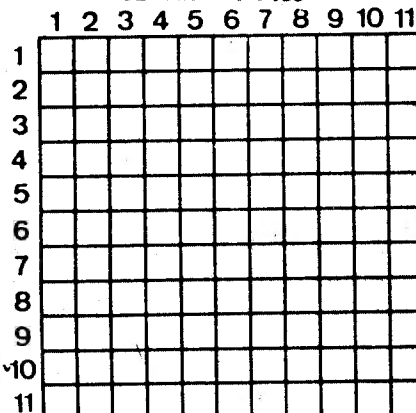
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7199

HORIZONTAIS:

- Cidade de Portugal. Sepultura
- Pronome Pessoal. Quebrar. Érbio (s.q).
- Causam amaro a. Apuro.
- Encargo. Róis.
- Artigo definido. Autores. Arara
- Érbio (s.q). Genro de Mao-mé.
- Sapo do Amazonas. Conjunção. Espádua
- Sova (pop). Campeão. Rio da Rússia.
- Estímetos. Lutácio (s.q). Vi.
- Seguia. Nome de mulher. Antes de Cristo.
- Dama francesa denominada a Dama da Beleza que exerceu grande influência sobre Carlos VII. Árvore rutácea dos sertões (thrael)



VERTICAIS

- Reúne em maço. Prendeis
- Emblemas. Bispo de Ruão festejado em 23 de Outubro
- Cidade da antiga Caldeia. Rio de França
- Acariciar. Verseje.
- Arquipélago dos Navegadores. Relativo ao nariz
- Catedral.
- Remara para trás. Freguesia do concelho de Vila do Conde
- Estivera ofegante. Transpiram.
- Italiano
- Dor. Sacrificar
- Freguesia do concelho de Guimarães. Dificuldade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11040

HORIZONTAIS:

- Tampa. TANTO.
- Roera. Elais.
- Ata. Mim.
- Mo. Vela.
- Câmara. Id.
- Sarna. Alaga.
- Retempera.
- To. Casara.
- Ema. Cr. Sás.
- Nadar. Ai.
- Sio. Armadas.

VERTICAIS:

- Tramas. TENS.
- Aoto. Aromai.
- Mea. Cré. Ato.
- Pr. TANTO.
- Aam. Maé. Ra.
- Ina. MCC.
- Tem. Raparam.
- Nade. Aras.
- Ti. Ligara.
- Ossada. Asas.

Provérbio: TANTO TENS, TANTO VALES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7198

HORIZONTAIS:

- Aire. Colava.
- Ame. Paris.
- Tas. Opacos.
- Pela. As.
- Sina. Torna.
- Lira. Po. Al.
- Ivã. Capas.
- Sã. Parados.
- III. Roçam.
- Orçasse. Agã.
- Asar. Amurar.

VERTICAIS:

- Aatã. Lisboa.
- Imã. Siva. Rs.
- Respira. Iça.
- Enã. Piar.
- Pola. Cais.
- Capa. Par. Sa.
- Ora. Toparem.
- Lição. Ato.
- Aso. Socar.
- Sana. Saga.
- Au. Sala. Mar.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

ASSISTENTE SOCIAL

Admite-se em tempo completo. Resposta com «curriculum vitae» até 28 de Março corrente — Secção de Pessoal —

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore inter. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8.º
P. DOURADAS	4.º
COIMBRA	9.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	11.º
FARO	13.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA E TAVIRA
..... Máxima 20.º

PENHAS DA SAÚDE
..... Mínima 1.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.º
Atmosfera 12.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.12 3,9 m	8.06 0,7 m
14.43 3,9 m	20.24 0,7 m

Dia 26

3.04 4,1 m	8.54 0,5 m
15.31 4,1 m	21.11 0,5 m

Dia 27

3.52 4,3 m	9.38 0,4 m
16.17 4,2 m	21.56 0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Norte; formação de geada nas regiões do Interior Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER AS 7.32
OCASO AS 19.53

DIA 27	DIA 3	DIA 11	DIA 19

rádio

EMISSORA 1.º Programa
17.00 Noticiário. Rádio Estudantil
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.00 Informação de Trânsito
19.05 Música Variada
20.00 Jornal da Noite
21.00 «Que Quer Ouvir»
21.15 Observação de Cinema por José Paulo Boavida
21.25 «Que Quer Ouvir?» (Cont.
21.45 Arte Poética
22.00 «A Grande Música Negra» por José Duarte
23.00 Formação Política. Música variada
23.30 Último Jornal

2.º Programa

16.00 Artistas célebres. Abertura «Egmont» — e Abertura «Fidelio» (Beethoven). Trechos da Ópera «Sadko» (Rimsky-Korsakoff). «Sinfonia Londres» (Vaughan Williams)
17.15 Curiosidades Musicais. Música para flauta de bisel (Sec. XVII e XVIII). Concerto em lá menor, para flauta soprano e Orq. (Vivaldi). Concerto em fá maior, p/flauta, contralto e Orq. e Concerto em sol maior, p/flauta, soprano e Orq. (Händel).
17.45 Intercâmbio musical. Programa pelo Coro Infantil da Rádio Húngara
18.08 Metamorfoses Sinfónicas sobre um tema de Weber (Hindemith)

18.30 Gravações Históricas. Árias de Óperas, por artistas célebres
19.00 Música de Câmara. Quinteto n.º 1, em dó maior (Padre António Soles). Serenata Italiana (Hugo Wolf). Concerto n.º 18, em si bemol maior, K. 446 em mi maior (Bruckner).
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo. Música Ligeira Variada
22.00 Orquestra de Câmara. Concerto grosso op. 6, n.º 1, em ré maior (Corelli)
23.00 Obras de Monteverdi. «Scherzi Musicali» pelo tenor Rodolfo Farolli
23.30 Música Sinfónica. Sinfonia n.º 1 «EM MI MAIOR» (Bruckner)
01.00 Fecho.

Programa em Onda Média 2

20.30 Solos de Flauta, por Maxence Larrieu
21.00 Música Sinfónica. Sinfonia n.º 104 em ré maior («Londres») (Haydn)
21.30 Passacalha (Raymond Moulart)
22.00 Recital de Piano, por Luis Moura Castro
22.30 O Gosto Pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música Coral Sinfónica. Requiem (Verdi) Coro Filarmónica e Orq. Filarmónica
00.30 Música de Piano. Sonata em dó menor, D 958 (Schubert), por Noël Lee
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda média
Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissoras) — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 86,1 e Mendro, 92 MHz.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa Noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda Sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vénice
07.03 Hora sete.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Graça

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

19.30 às 22.00

Teatros e Cinemas

LISBOA

TÚRNO M-1

Toda a noite

ALCANTRA
Correia de Azevedo, Rua
Luís de Camões, 42-B (Telef.
638625)

ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-
B (Telef. 715370)

AREÍRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-
B (Telef. 534027)

BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga,
Rua da Misericórdia, 24 (Telef.
323540)

BAIRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A
(Telef. 311216)

BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica,
373-B (Telef. 780548)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16,
98-B (Telef. 688807)

CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida
Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo,
68 (Telef. 54342)

GRACA
Renascença, Rua Damasce-
no Monteiro, 104-A (Telef. 831504)

LAPA
Paiva Costa, Rua da Lapa,
105 (Telef. 664414)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77
(Telef. 790480)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S.
Vicente, 31 (Telef. 864351)

XABREGAS
Grilo, Rua do Grilo 25 (Te-
lef. 385264)

TÚRNO M-2

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja,
28-B (Telef. 712682)

AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V,
16 (Telef. 682772)

ANJOS
Confiança, Avenida Almiran-
te Reis, 46-B (Telef. 821653)

AREÍRO
Algarve, Avenida de Roma,
7-B (Telef. 801478); Nova Lisboa,
Rua Guilherme Suggia, 12 (Telef.
727721)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque
Saldanha 14 (Telef. 41845)

BELEM
Remisio, Rua dos Jeróni-
mos, 14-C (Telef. 631699)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica,
678-E (Telef. 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua
General Taborada, 17 (Telef. 680304)

OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, Lote 300 (Telef.
311091)

PENA
Americana, Calçada de San-
tana, 3 (Telef. 863984)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada de Pichele-
ira, 140-B (Telef. 720703-728395)

S. BENTO
Confiança, Praça das Flo-
res, 59 (Telef. 690401)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sires, Rua Fialho de Almei-
da, 38-A (junta da Escola Técnica
do Bairro Azul) (Telef. 44000)

SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da
Mata, 160 (Telef. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Marginal Av. Comb. G. Guer-
ra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova R. Bernardino Ribeiro,
1-A (Telef. 242839) Toda a
noite

CARCAVELOS
Central Até às 24 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Resi-
dencial dr. Augusto de Cas-
tro, lote 10 (Telef. 24300691)
Até às 22 horas

PAREDE
Grincho Av. da República,
87 (Telef. 2471204) Toda a
noite

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira,
29-A (Telef. 261186) Até às
22 horas

MONTA ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef.
260008) Toda a noite

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento
19, 41 (Telef. 280141) Até às
22 horas

CASCAIS
Cascais R. Conde de Monte
Real-B, Caixas (Telef.
282407) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209
(Telef. 930019)

FLAMA
R. Elias Garcia, 78-B
(Telef. 932485)

CONFIANÇA
Av. D. Nuno Alva-
res Pereira, 15-A (Telef.
938149)

DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gus-
mão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151
(Telef. 950043)

QUELUZ
Queluz Av. Miguel Bombar-
da, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Araújo e Sá Est. de Paço de
Arcos, lote B-1 (Telef.
2940781)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões Eatefânia (Telef.
2930832)

COLARES
Colares Abreja (Telef.
299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos San-
tos Jorge, 15 (Telef. 243100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos
Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão,
85-B (Telef. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A
(Telef. 2040302)

BARREIRO
Squares Av. da República, 1
(Telef. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Cerveira Afonso P. 5 de
Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
Silva Rocha P. da Repúbli-
ca, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO

Higiene R. José Joaquim
Marques, 142 (Telef.
230370)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef.
229471)

SETÚBAL
Costa L. da Misericórdia (Te-
lef. 22760)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coe-
lho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TÚRNO 20

ATE AS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26;
Campo, Praça da República,
118; Costa Cabral, Rua de Cos-
ta Cabral, 1832; Fonte da Mou-
ra, Rua de Tanger, 1463; Invi-
ta, Rua do Bonfim, 330; Mira
Paulo, Rua Castelo de Numão,
37; Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fatima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fernan-
des Tomás, 696; Sa, Rua Vale
Formoso, 181; Sarabando, Lar-
go dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fatima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fernan-
des Tomás, 696

COIMBRA

S. Sebastião, R. António Jar-
dim; Silcar, R. Ferreira Bor-
ges; Paiva, P. do Comércio

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE
CARRUAGENS-CAMAS
LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para maiores de 6 anos

ACAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoal
Falado em português

Pato Donald
José Canoca
Panchito

LIDO
T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ZORBA, O GREGO
c/Anthony Quinn

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO
Hoje às 18.30 - 6 anos

OS 5 COMPANHEIROS

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00

Grupo C - 14 anos

OS 4 JUSTICEIROS
A descoberta de ouro - o tema

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ESTÚDIO
JULÉS E JIM

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A SALAMANDRA
de Alain Tanner
3.ª Semana

Comédia a hora do Almoço
Amanhã às 12.30 (14 anos)

AS GRANDES MANOBRAS
c/Franco Franchi, e Cicco In-
grassia

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO
ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
9.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

O grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO

A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante
de Mauro Bolognini

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos
do Ano

A primeira pedra o abuso da
adolescência

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para maiores de 6 anos

ACAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoal
Falado em português

Pato Donald
José Canoca
Panchito

LIDO
T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ZORBA, O GREGO
c/Anthony Quinn

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO
Hoje às 18.30 - 6 anos

OS 5 COMPANHEIROS

cinemas

UNIVERSAL
T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos
As 14.30 e 20.30

OS FUZIS
De Rui Guerra
As 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

GREVE OCUPAÇÃO
As 18.30

Não acons. a menores de 13 anos

ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

Em 21.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Charles Bronson é

O TRITURADOR

Um filme de Michael Winner

2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos - maiores de 6 anos

ISTO É ESPECTÁCULO

Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15

Grupo B - 10 anos

O GENDARME
DE SAINT-TROPEZ

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

CAÇA GROSSA

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 15.30, 18.00, 21.15

Para todos (M/6 anos)

OS 4 MALUCOS
MOSQUETEIROS

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

VOX
T. 720808 21.30

Interdito a menores de 18 anos

IDENTIKIT
As 16.30 e 19.00 Para todos

OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR
T. 795296 21.15

Grupo D - 18 anos

OS DIABOS ALADOS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO
LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CORDEIRO ENFURECIDO
Um surpreendente filme de Michel
Devil

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

O grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654.331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 64
TELEF. 321.154.5 320.711/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOA TELEF. 123.633
LISBOA PORTUGAL

O Porto serviu de base a elementos do E.L.P.

Já se apurou que estiveram no Porto alguns dos elementos implicados no caso do famigerado «Exército de Libertação Português», organização secreta, com o comando na capital espanhola e que planeava, segundo foi revelado anteontem numa conferência de Imprensa no Quartel-General da Região Militar do Porto, desencadear no nosso país uma onda de violência contra o regime actual. No Hotel Nave esteve instalado o «Castor» (Hugh Franklin) engenheiro guatemalteco, que anteriormente se hospedara e por três vezes, no Hotel Tuela, a última das quais em 28 de Janeiro passado.

Tanto ele como o «Morgan» recebiam informações, utilizando para o efeito a posta restante da estação central dos C. T. T., no Largo 1.º de Dezembro. O guatemalteco fala bem o português e é portador do passaporte obtido em Montreal (Canadá) com data de 4 de Outubro de 1973. Segundo este documento, a sua residência é em Toronto.

O GOVERNO ESPANHOL PEDE INFORMAÇÕES

MADRID, 25 — (F.P.) — O embaixador de Portugal em Madrid teria sido convocado ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol para dar explicações acerca das declarações feitas na véspera, no Porto, pelo coronel Corvacho, a respeito de um «Exército Português de Libertação» com base em Espanha — soube-se à noite de fonte bem informada nesta capital.

De acordo com a mesma fonte, o embaixador português não teria transmitido nenhuma

mensagem do seu Governo fazendo referência às bases desse «Exército de Libertação Português» em Espanha. Não foi dada nenhuma confirmação oficial e ignora-se quem terá recebido o embaixador português. Pedro Cortina, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol está de férias.

FASCISTAS EXILADOS AJUDAM O «E.L.P.»

Segundo noticiou a Reuter, membros do «E. L. P.» têm feito uma coleta de fundos junto de círculos de exilados portugueses e de políticos e capitalistas da direita espanhola em Madrid. Os refugiados portugueses referiram à agência noticiosa que os alegados elementos do «E. L. P.» mencionaram a instalação de estações de Rádio para propagação reaccionária junto à fronteira portuguesa e a entrada em funcionamento de um posto emissor móvel — montado numa carrinha.

A firma, a coberto da qual o «E. L. P.» se movimentará, a Tecnomotor S. A. encontra-se situada numa zona elegante da capital espanhola, onde muitos americanos residem. Outra cobertura do «E. L. P.» a Sociedade Mariano S. A., por sua vez, apenas tem como endereço um número da caixa postal. Contudo, a Tecnomotor reconheceu empregar um dos personagens referido pelo coronel Corvacho ao revelar esta organização clandestina: Hugo Castor Franklin, guatemalteco, dado como agitador contra-revolucionário, já com actividades conhecidas na América Latina. Ambas as firmas desmentiram quaisquer ligações ao grupo português de extrema-direita.

Entretanto, os responsáveis de Madrid reafirmam a intenção do Governo espanhol de não intervir nos assuntos internos dos outros países e em especial de Portugal e dão a entender que a Polícia investiga os dados fornecidos pelo coronel Corvacho ao falar no Porto.

Roubadas 19 armas em Aveiro

AVEIRO, 23 — Foram roubadas dezanove armas e grande número de munições do estabelecimento «O Bazar Valente» nesta cidade, o qual sofreu o quarto assalto no prazo de um ano.

Os gatunos arrombaram a porta principal, numa das artérias mais importantes da cidade e ao contrário dos anteriores assaltos em que o objectivo foi «aparelhos de rádio» desta vez preferiram as armas e as munições, no valor de mais de 80 contos.

Entre as armas furtadas contam-se: 16 pistolas de calibre 6,35 das marcas «Galesi», «Unic», «Star», «FN» e «Astra», um revólver «Taurus», de calibre 32, e duas caçadeiras: uma de canos sobrepostos, marca «Poli-Gardoni», e outra usada.

INVESTIGAÇÕES AO ASSALTO EM SINTRA

«Por enquanto ainda não sa-

bemos nada. Prosseguem as investigações» — disseram-nos ao fim da manhã, na P. S. P. de Sintra, a propósito do assalto à Tesouraria da Fazenda Pública daquela vila.

Os assaltantes levaram 3800 contos em dinheiro e valores selados, cujo montante ainda se desconhece, que se encontravam no cofre forte.

O roubo foi descoberto por Fernando Sotto Moura, tesoureiro, quando ontem de manhã chegou à repartição. O acesso dos assaltantes à casa do cofre forte pode reconstituir-se: entrada por uma janela da casa de banho do estabelecimento escolar contíguo; escalamento de um pequeno muro e ingresso no corredor da repartição. Depois, um maçarico a autogénio, duas chaves de parafusos, uma alavanca com cerca de um metro de comprimento, «umas mãos habilidosas e experimentadas» e desapareceram quase quatro mil contos.

O resultado das eleições só será publicado no «Diário do Governo» no dia 8 de Maio, mas o apuramento geral do círculo pela assembleia de apuramento geral poderá ser conhecido no dia 29 de Abril, ou seja, quatro dias depois das eleições.

As recentes decisões do Conselho da Revolução de adiar para 25 de Abril a data das eleições para a Assembleia Constituinte, fixando em 2 do mesmo mês o início da campanha eleitoral, trouxeram, naturalmente, várias alterações ao calendário eleitoral.

De acordo com o novo calendário, os governadores civis têm de indicar, até 31 de Março, os dias e horas atribuídos a cada partido para utilização de salas e recintos para a campanha eleitoral. Até 1 de Abril, as emissoras de radiodifusão particulares indicam à Comissão Nacional de Eleições o respectivo horário previsto para as emissões dedicadas à campanha eleitoral e as juntas de freguesia reservam os espaços para propaganda partidária e eleitoral fixa, tantas quantas as listas concorrentes nesse círculo.

Como se disse já, a campanha começa no dia 2, começando também nesse dia a proibição de divulgação de resultados de sondagens à opinião pública sobre matéria eleitoral. No dia seguinte, os órgãos de Informação diária e não-diária têm de indicar à C. N. E. se pretendem inserir matéria relativa à campanha eleitoral.

De 5 a 8 de Abril, os delegados das diferentes listas, previamente indicados pelos candidatos ou mandatários, reúnem-se nas juntas de freguesia para escolherem os membros das mesas das assembleias de voto ou seus desdobramentos e os resultados serão enviados ao governador civil que deliberará em 24 horas. Na falta de acordo entre os delegados, cada um destes indicará nomes de cidadãos, eleitores ou não, para preenchimento dos lugares em falta, devendo esta escolha ser feita de 8 a 9.

O calendário inclui ainda as seguintes operações: até 10 de Abril — Termina o prazo para a reclamação ao presidente da C. M. sobre a composição das mesas, decidindo este em 24 horas; até 11 de Abril — O presidente da C. M. ou das comissões administrativas afixam editais com o dia, hora e local de reunião das assembleias de voto e seus desdobramentos e termina o prazo para a substituição de candidatos falecidos; até 20 — O presidente da C. M. afixa alvará com os nomes dos componentes definitivos das assembleias de voto e comunica ao governador civil e às juntas de freguesia; até 22 — O presidente da C. M. envia ao presidente das assembleias de voto um caderno para as actas eleitorais; até 23 — Termina a campanha eleitoral. Devem ser enviadas e entregues cópias dos cadernos de recenseamento aos escrutinadores e delegados das listas. O governador civil distribui boletins de voto aos presidentes das mesas. São constituídas as assembleias de apuramento geral de votos, por círculos elei-

torais, e termina o prazo para a desistência de listas; até 24 — As comissões de recenseamento entregam os cadernos e demais documentos utilizados no recenseamento às juntas de freguesia.

Finalmente, no dia 25 de Abril, feriado nacional, realizar-se-ão as eleições. As assembleias de voto estarão em funcionamento nos locais previamente anunciados das 8 às 19 horas, consecutivamente.

O C.D.S. CONCORRE E O P.D.C. RECLAMA

Só amanhã, limite do prazo fixado pelo Conselho da Revolução, o C.D.S. apresentará os seus novos candidatos, em substituição dos que tinham sido indicados pelo P.D.C., nas listas conjuntas apresentadas pelos dois partidos.

Como se disse há dias, a suspensão das actividades do P.D.C. até às eleições implicou que o C.D.S. tivesse de escolher mais de 80 novos candidatos em quase todos os círculos para que, com listas completas, de acordo com a lei eleitoral, pudesse concorrer às eleições para a Constituinte.

Entretanto, o Partido da Democracia Cristã requereu junto do Conselho da Revolução a revogação da decisão tomada recentemente por aquele Conselho e pela qual o P.D.C. foi suspenso das suas actividades políticas, ficando impedido de concorrer às eleições. O requerimento é assinado pelo secretário-geral adjunto do partido, dr. Costa Figueira.

Assinala-se, por outro lado, que ontem, na sede do P.D.C. foi recebida a visita de Aristides Calvani, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela e conselheiro do Parti-

do da Democracia Cristã venezuelano.

F.E.C. (m-l): CONTRA UM ACORDÃO DO C.R.

PORTO — A F.E.C. (m-l) distribuiu um comunicado do seguinte teor: «Nos termos do artigo 668.º n.º 1, alínea b) e n.º 3 do Código Civil, a F.E.C. (m-l) impugnou o acórdão da sessão plenária de 18 de Março de 1975 do Conselho da Revolução que determinou que este partido procedesse, no prazo de oito dias, à alteração no uso do seu símbolo, sob pena de a sua inscrição no Supremo Tribunal de Justiça ser considerada nula, tudo em decisão do recurso interposto pelo P.C.P. Na sua impugnação, a F.E.C. motiva-se em razões de competência, na ausência de fundamentos de facto e na ausência de fundamentos de direito».

OCUPADA A UNIÃO DOS GRÉMIOS

Um grupo de pequenos e médios comerciantes, o Movimento de Comerciantes Democratas, ocupou esta manhã as luxuosas instalações da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa para ali «instaurar o espírito do 11 de Março».

Segundo um comunicado dirigido aos comerciantes e à população, «a sobrevivência das estruturas corporativas, para além de ilegal, era já uma provocação à consciência revolucionária do nosso povo, em aliança natural com o M.F.A.»

O objectivo dos ocupantes consiste em desmantelar esse aparelho corporativo-fascista e, em colaboração do Governo, transformar a União de Grémios numa União de Associações de Comerciantes, «o que implica a sua radical democratização de estruturas, a fim de que possa, finalmente, vir a defender os interesses de toda a classe e não mais os interesses de um pequeno gru-

po de potentados».

Afastamento imediato da comissão directiva, saneamento do secretário-geral, congelamento da conta bancária da União e chamamento do Copcon foram as medidas tomadas de imediato pelos ocupantes.

A União dos Grémios «representa» cerca de 12 mil comerciantes de Lisboa, que vão desde os donos das cadeias de supermercados, até ao vendedor do mercado da Ribeira, passando pelo pequeno merceeiro de bairro. Esta «representação» traduz-se no facto de uns e outros descontarem uma quota para o Grémio. O grande volume de quotizações (e porventura outros «benefícios») permitiu à União adquirir o imóvel de sete pisos da rua Castilho onde funcionam os serviços e de que alguns pisos estão alugados a embaixadas e organismos do Estado. O rendimento obtido à

custa dos associados, e em última instância à custa do consumidor, sobre o qual se reflecte o preço das quotizações, permitiu aos dirigentes daquele organismo fascista ostentar as instalações faustosas que pouco devem aos palácios ministeriais. Deste luxo beneficiavam sobretudo os gabinetes dos directores e o «salão nobre», profusamente ornamentado com tapeçarias orientais, lustres, espelhos dourados, móveis de estilo, painéis e quadros, relógios antigos, luzes directas. No «salão nobre», cuja decoração vale centenas de contos (contrariando a afirmação corrente de que o comércio vai mal...) se reuniam os membros da Direcção e os grandes comerciantes. Quando se tratava de reuniões de vendedores dos mercados, efectuavam-se num pequeno compartimento do rés-do-chão, para que os seus pés não sujassem as alcatifas.

NOVA ADMINISTRAÇÃO NO BANCO DE PORTUGAL

Sai o dr. João Salgueiro

Os drs. António Augusto de Almeida, Mário José Brandão Ferreira, José António de Freitas Mariguesae Joaquim Mestre são os quatro novos administradores do Banco de Portugal nomeados no passado sábado pelo Conselho da Revolução, atendendo como se lê no preâmbulo, à necessidade urgente de «assegurar a gestão (...) com vista a garantir a regu-

laridade e controlo na vida económica e financeira».

Ao mesmo tempo o Conselho exonerou de idênticas funções os drs. João Maurício Fernandes Salgueiro, Alvaro Mamede Ramos Pereira e Joaquim de Mira Nunes Mexia.

Dos quatro novos administradores, três são licenciados em Economia e um (dr. Joaquim Mestre) em Direito. O dr.

Mário Brandão Ferreira, funcionário do Crédito Predial Português durante bastante tempo, é um estudioso dos sistemas bancários. O seu colega dr. Freitas Mariguesae, ex-empregado do Banco de Fomento, era agora assistente de Económicas. Quanto ao dr. António Augusto de Almeida, um angolano ex-empregado do Banco de Fomento, estagiou no Totta e Açores e foi secretário provincial em Angola ao tempo do alto-comissário Rosa Coutinho.

O dr. Joaquim Mestre, candidato à Assembleia Nacional pela C. D. E. em 1969, mais tarde ligado ao M. E. S., fez nome como jurista. «O Banco de Portugal precisa de juristas» — indicaram-nos as mesmas fontes para sublinharem a concordância com a sua nomeação.

Funcionários de 60 anos podem ser aposentados

Os servidores civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público que tenham 60 ou mais anos de idade e reúnam as restantes condições legais mini-

mas para aposentação podem agora, independentemente da forma do respectivo provimento e «por mera conveniência de serviço», ser mandados aposentar pelo ministro competente.